

RELATÓRIO ANUAL DO

Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

da Escola Superior de Teatro e Cinema

Ano Letivo 2021-2022

Índice

ÍNDICE	2
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	5
NOTA INTRODUTÓRIA	6
1 A UNIDADE ORGÂNICA	6
1.1 O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.	7
1.2 Resultados dos inquéritos internos	9
1.2.1 Inquérito aos Docentes.....	11
1.2.2 Inquérito aos colaboradores não docentes	12
1.2.3 Inquérito aos estudantes.....	13
1.3 Investigação e desenvolvimento / criação artística.....	16
1.4 Interação com a comunidade.....	26
1.5 Internacionalização.....	28
2 O ENSINO	29
2.1 Admissões.....	29
2.1.1 Escola	30
2.1.2 Licenciatura em Teatro.....	31
2.1.2.1 Ramo de Atores.....	31
2.1.2.2 Ramo de Design de Cena.....	32
2.1.2.3 Ramo de Produção	32
2.1.3 Licenciatura em Cinema.....	32
2.1.4 Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico.....	33
2.1.5 Mestrado em Teatro.....	33
2.1.5.1 Especialização em Artes Performativas	34
2.1.5.2 Especialização em Design de Cena.....	34
2.1.5.3 Especialização em Encenação	34
2.1.5.4 Especialização em Produção	35
2.1.5.5 Especialização em Teatro e Comunidade.....	35
2.2 Frequências	35
2.3 Saídas.....	37
2.3.1 Abandono Escolar	37
2.3.2 Sucesso Escolar dos Finalistas	39
2.3.3 N.º de anos para conclusão do curso	42
2.4 Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura	44
2.4.1 Caracterização.....	44
2.4.2 Fatores de escolha do curso da ESTC	46

2.4.3	Informação sobre a ESTC.....	46
2.4.4	Fatores importantes na frequência da ESTC.....	47
2.4.5	Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao concurso local de Acesso	47
2.5	Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado	48
2.5.1	Caracterização.....	48
2.5.2	Fatores de escolha do curso da ESTC	49
2.5.3	Informação sobre a ESTC.....	50
2.5.4	Fatores importantes na frequência da ESTC.....	50
2.5.5	Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas.....	51
2.6	O Funcionamento dos cursos	51
2.6.1	Licenciaturas	52
2.6.2	Mestrados.....	52
2.7	As Unidades Curriculares	53
2.7.1	1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados.....	53
2.7.2	2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados.....	56
3	EMPREGABILIDADE.....	59
3.1	Situação Profissional de Diplomados.....	59
3.1.1	Diplomados do curso de Licenciatura	59
3.1.1.1	Caracterização.....	59
3.1.1.2	Fatores de escolha do curso.....	59
3.1.1.3	Situação depois de terminar o curso.....	60
3.1.1.4	Atividade Profissional.....	60
3.1.1.5	Situação profissional desde que terminou o curso	60
3.1.1.6	Tipos de Contratos	61
3.1.1.7	Empregabilidade e área de formação	61
3.1.1.8	Funcionamento da escola, do curso e da UC.....	61
3.1.2	Diplomados do curso de Mestrado	62
3.1.2.1	Caracterização.....	62
3.1.2.2	Fatores de escolha do curso.....	62
3.1.2.3	Situação depois de terminar o curso.....	64
3.1.2.4	Atividade Profissional.....	64
3.1.2.5	Situação profissional desde que terminou o curso	64
3.1.2.6	Tipos de Contratos	65
3.1.2.7	Empregabilidade e área de formação	65
3.1.2.8	Funcionamento da escola, do curso e da UC	65
3.2	Informação complementares da situação profissional dos Diplomados	66
4	ANÁLISE SWOT	67
4.1	Pontos fortes	67
4.2	Pontos fracos	70
4.3	Oportunidades.....	72
4.4	Ameaças/Constrangimentos.....	74

4.5	Proposta de melhoria	76
5	REFERENCIAIS	79
5.1	Referenciais de Avaliação	79
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
7	ANEXO I (HTTPS://WWW.ESTC.IPL.PT/WP- CONTENT/UPLOADS/2017/06/05_ACA_ATIVIDADE_CIENTIFICA_ARTISTICA.PDF).....	92

Lista de Siglas e Abreviaturas

A3ES –	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACA -	Atividade Científica e Artística
ANIM -	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
APIM -	Artes Performativas e da Imagem em Movimento
CIAC -	Centro de Investigação em Artes e Comunicação
CIEBA -	Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes
CMA –	Câmara Municipal de Amadora
CS -	Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior
CTC –	Conselho Técnico-Científico
EI* -	Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados
ESTAL -	Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa
ESTC –	Escola Superior de Teatro e Cinema
FCCN -	Fundação para a Computação Científica Nacional
GGQ -	Gabinete de Gestão e Qualidade
GPEI -	Gabinete de Projetos Especiais e Inovação
GRIMA -	Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica
I&D –	Investigação & Desenvolvimento
IDI & CA -	Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística
IES –	Instituição de Ensino Superior
IPL -	Instituto Politécnico de Lisboa
ISBN -	International Standard Book Number/ Padrão Internacional de Numeração de Livro
LIMLIC -	Luz-imagem como médium/ Laboratório de Iluminação Cénica
M23 -	Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas
MC -	Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior
MDPC -	Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico
RAC –	Relatório Anual de Curso
RCAAP -	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
RG:	Regime Geral de acesso às licenciaturas.
RU -	Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados, excluindo os estudantes internacionais
SIADAP -	Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública
SIGQ –	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
SIGQ-IPL –	Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa
UC –	Unidade Curricular
UO –	Unidade Orgânica

Nota Introdutória

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Teatro e Cinema enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC.

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL implementados pelo Gabinete de Gestão e Qualidade do IPL por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados na última versão aprovada do Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da ESTC, por ação do respetivo GGQ-ESTC e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do SIGQ, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (a estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO, tendo sido realizado pelo GGQ e aprovado em sede de Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Direção de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL, sistematizada em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – referencial 1;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e a aprendizagem, a investigação e o desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e o desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

1 A UNIDADE ORGÂNICA

A ESTC é uma instituição do ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade. Prossegue os seus fins nos domínios do Teatro e do Cinema, visando designadamente:

- a) a formação de profissionais altamente qualificados;

- b) a realização de atividades de pesquisa e de investigação;
- c) a experimentação e a produção artística;
- d) a realização ou a participação em projetos de desenvolvimento;
- e) a prestação de serviços à comunidade.

Do ponto de vista institucional, a ESTC está integrada no Instituto Politécnico de Lisboa, do qual é uma unidade orgânica, sem que tal ponha em causa as suas autonomias científica, artística e cultural, pedagógica e administrativa, estatutariamente atribuídas.

Os seus Estatutos, homologados pelo Despacho nº 53/94, de 28 de dezembro, do presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, e publicados no Diário da República, 2ª Série nº 15, de 18.01.1995 tiveram alterações posteriores, resultado de processos de revisão homologados pelos Despachos nºs 22563/2005, de 28 de outubro e 24371/2007, de 23 de outubro, daquele mesmo órgão.

Na sequência da publicação da Lei nº 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior) e da aprovação dos novos Estatutos do IPL, os Estatutos da ESTC foram alterados, tendo esta sua nova redação sido homologada pelo Despacho nº 10182/2010 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 115, de 16 de junho de 2010. E posteriormente foram de novo alterados, tendo sido a nova redação homologada pelo Despacho nº 7303/2017 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 159, de 18 de agosto de 2017.

1.1 O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.

A ESTC tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente.

No que diz respeito ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e às medidas para a sua permanente atualização, é essa uma das competências do CTC, segundo a alínea d) do artigo 28ª dos Estatutos da ESTC. Os procedimentos são definidos pelo despacho normativo 15508/2010. Cada docente é avaliado por dois colegas de categoria igual ou superior, escolhidos em sede de CTC da ESTC. A avaliação do docente é trienal, com um relatório anual de atividades entregue aos avaliadores. No final dos três anos é emitida uma nota quantitativa e qualitativa. Os inquéritos pedagógicos preenchidos pelos discentes deverão constituir enquanto bons indicadores de medidas a tomar, ainda que por si só sejam pouco fiáveis num curso que tem UC's com poucos alunos e sendo o preenchimento dos mesmos efetuado online, o que não garante que sejam entregues. A Comissão Pedagógica lida com eventuais situações do seu pelouro e o próprio Regulamento de avaliação permite aos alunos insatisfeitos com alguma nota, pedir em tempo útil, revisão da prova.

Quanto ao procedimento de avaliação do pessoal não docente, este é avaliado pelo SIADAP, que tem 3 componentes: serviços, dirigentes e trabalhadores. O subsistema que avalia os trabalhadores, tem uma periodicidade bianual e é baseado na avaliação das competências para

os assistentes operacionais e assistentes técnicos. No caso dos técnicos superiores é baseada na avaliação de objetivos e competências. Existem normas de aplicação do SIADAP comuns a todo o IPL. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESTC. Regularmente, existe participação em ações de formação certificadas, embora devido à pandemia de COVID19 tenha sido quase nulo no ano letivo em apreciação.

No que diz respeito os Recursos Materiais e Serviços, a ESTC tem procurado proporcionar as melhores condições de trabalho e de aprendizagem a toda a comunidade. Nos últimos anos foram adquiridos alguns equipamentos, nomeadamente, no departamento de Cinema, permitindo a atualização de quase todas as salas de montagem, assim como a renovação e a atualização dos equipamentos de captura e registo de imagem e de som. Foi também adquirido algum equipamento de projeção vídeo e de difusão sonoro para algumas salas e auditórios. Procedeu-se à reorganização dos espaços da escola, otimizando a sua utilização, nomeadamente para efeitos de ensino teórico, prático, e de trabalho laboratorial. De considerável dimensão, esta ação foi a primeira nesta escala em 20 anos de ocupação do edifício. Essas aquisições e reorganização vieram colmatar necessidades que eram prementes e que permitem agora uma evolução clara, não apenas na obtenção de competências por parte dos alunos, mas também na expansão das áreas de trabalho, nomeadamente em aspetos da pós-produção digital (que estavam previamente limitados e que são agora atingíveis pela utilização de computadores apropriados). A renovação dos equipamentos das áreas de Imagem, Som e Montagem permite também uma melhor gestão dos mesmos, diminuindo o seu desgaste, assim como um ensino atualizado e mais adequado às necessidades técnicas atuais. O pequeno auditório do Departamento de Cinema (sala António Reis) passou a dispor também de um projetor de vídeo mais adequado à sua dimensão, assim como de um sistema de câmaras autónomas e de um quadro digital, para e-learning e conferências à distância. Este sistema de câmaras autónomas e de um quadro digital, para e-learning e conferências à distância foi também instalado na sala 420/421 do Departamento de Cinema, no Pequeno Auditório (sala João Mota) do Departamento de Teatro e no Grande Auditório da ESTC.

Durante o ano de 2022, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – Impulso Jovem e Impulso Adulto, foram adquiridos mais equipamentos para reforço e expansão das áreas de Pós-Produção do Departamento de Cinema, e Produção e Design de Cena do Departamento de Teatro. No Departamento de Cinema foi criada uma sala/laboratório de pós-produção que servirá a Licenciatura em Cinema e também a futura pós-graduação em Pós-Produção Digital no Cinema. No Departamento de Teatro, a sala 308 tem estado a ser reequipada para servir as áreas de Produção e Design de cena, no âmbito dos cursos de licenciatura, assim como as pós-graduações em Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa.

Intervenções/manutenções no edifício em 2022:

- Criação de um novo espaço de lazer e refeição para os estudantes, em parceria com os Serviços da Ação Social (“Espaço Comida de Casa”);
- Colocação de sinalética de segurança no Grande Auditório
 - Sinal opaco em Vinil Autocolante antiderrapante ref.^a IS4509
 - Sinal Fotol. "Perigo de Queda"
- Colocação de Chapa *laserable* numérica preta / branca nas cadeiras do Grande Auditório;
- Instalação de quadro de alternância de sistema de bombagem de águas fluviais;
- Intervenção na bomba de sistema de gás na cantina (espaço refeição);
- Aplicação de tubagem de PVC em vários locais de canalização na Cantina;
- Instalação de caldeira a gás no Departamento de Teatro;
- Arranjo da câmara frigorífica do Departamento de Cinema;
- Início do processo de instalação de régies/vidro anti-fogo no Grande Auditório
- Arranjo do motor das portas anti-fogo no Espaço Garrett

1.2 Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2021/2022 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada positiva por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

A participação da população escolar nestes inquéritos continua a não ser satisfatória (Tabela 1). No entanto, e embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre, em que a participação é fraca devido ao período de férias e à conclusão do curso, tal como tem acontecido em anos anteriores. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico da ESTC, no sentido de se continuar a

desenvolver esforços junto dos docentes e dos estudantes, relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

A avaliação anual da ESTC, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (novos estudantes, estudantes, docentes, funcionários não docentes, e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESTC é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes, funcionários não docentes, e semestrais no caso dos estudantes. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo **1** a completamente desadequado e **5** a completamente adequado. Os questionários incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESTC e dos seus cursos.

A tabela 1 mostra a percentagem de participação nos inquéritos anuais no ano letivo 2021/2022. Os que apresentam maior taxa de participação são os relativos aos não docentes e aos novos alunos de mestrados. O inquérito aos funcionários não docentes pretende conhecer a perceção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESTC e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, para além de integrar uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam.

Os inquéritos semestrais aos estudantes têm como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e do desempenho dos docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as condições oferecidas pela ESTC é realizada conjuntamente com a avaliação das UC e dos docentes do 2º semestre.

Tabela 1 - Percentagem da taxa de participação

Inquérito Semestral						
Curso	1º Semestre			2º Semestre		
	Total	Total respostas	%	Total	Total respostas	%
Licenciatura	315	93	29.5	324	86	26.5
Mestrado	84	45	53.6	97	52	53.6
Total	399	138	34.6	421	138	32.8
Inquérito Anual						
Participantes			Total	Total respostas		%
NovosalunosLicenciaturas			116	61		52.6
NovosalunosMestrados			45	27		60.0
Docentes			79	65		82.0
NãoDocentes			17	11		64,7

1.2.1 Inquérito aos Docentes

O inquérito aos funcionários – docentes, decorreu entre fevereiro e março de 2023. Foi registada uma participação de **82%**, ou seja, no total de **79**, responderam **65**.

A partir da leitura da tabela 2, sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos docentes sobre os aspetos relativos a organização e funcionamento do curso; ao plano de estudos; ao perfil dos estudantes; as condições de trabalho; ao clima e ambiente; ao apoio institucional (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório).

Podemos concluir pela sua boa avaliação geral destacando-se, nos aspetos avaliados mais positivamente, o enquadramento no contexto nacional da ESTC, a adequação às necessidades sociais e/ou de mercado, a explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes, a distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso, a monitorização e coordenação do funcionamento do curso, o número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra, a organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso, bem como a motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem.

Quanto a condições de trabalho e apoio institucional destacam-se o espírito de equipa entre os docentes do curso e apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc).

Os valores mais baixos mas continuam ser positivos, situam-se ao nível na adequação dos espaços físicos de lecionação, da disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos), na qualidade dos espaços pessoais de trabalho, e a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex.site institucional, plataforma moodle, etc).

Relativamente ao modo como percecionam genericamente a profissão enquanto docentes no ensino superior politécnico, a grande maioria dos professores mostra-se satisfeita tendo resultado uma pontuação média de **3,8** valores.

Tabela 2

1. Organização e funcionamento	Média
Enquadramento no contexto nacional	4,5
Regime de frequência praticado	4,0

Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,3
Regime de avaliação praticado	4,0
Enquadramento no contexto internacional	4,1
2. Plano de estudos	Média
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,3
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,3
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4,2
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2
3. Perfil dos estudantes	Média
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,0
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,7
1. Condições de trabalho	Média
Utilidade das reuniões de trabalho	3,9
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,9
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,8
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex.site institucional, plataforma moodle, etc)	3,3
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,2
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,2
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,2
2. Clima e Ambiente	Média
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,2
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,0
3. Apoio institucional	Média
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc)	4,2
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,4
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	3,8

1.2.2 Inquérito aos colaboradores não docentes

O inquérito aos funcionários – não-docentes, decorreu em fevereiro e março de 2022. Foi registada uma participação de **64,7%**, ou seja, no total de **17**, responderam **11**.

A partir da leitura da tabela 3 sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos não-docentes sobre os aspetos gerais relativos ao Ambiente de Trabalho, Componente Relacional e Clima de Trabalho, Apoio institucional e Condições gerais do desempenho (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório):

Podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos: Bom relacionamento com a chefia direta e docentes, a qualidade das relações humanas entre os colegas, o grau de autonomia no exercício de funções, o apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horário, dispensas, etc).

Os valores mais baixos, mas que continuam a ser positivos, verificam-se na avaliação sobre a higiene e limpeza das instalações, os serviços de vigilância e de segurança existentes e o local onde poder fazer as suas refeições na unidade orgânica.

Relativamente ao modo como os funcionários não-docentes percecionam genericamente a profissão, o resultado é positivo com a pontuação média de **3.5**.

Tabela 3

1. Ambiente de trabalho	Média
Grau de autonomia no exercício de funções	4,4
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4,2
Estabilidade no trabalho	3,9
Ambiente de trabalho em equipa	3,8
Apoio para participar em ações de formação	3,7
Acesso a meios informáticos	3,6
Reconhecimento do trabalho realizado	3,6
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	3,5
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3,5
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3,5
2. Componente relacional e clima de trabalho	Média
Relacionamento com a chefia direta	4,5
Relacionamento com os docentes	4,4
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4,3
Relacionamento com os estudantes	4,2
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	3,9
3. Apoio institucional	Média
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)	4,2
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)	4,0
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,3
4. Condições gerais do desempenho	Média
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	4,0
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica	3,5
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica	3,4
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	3,0
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	2,5
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	3,5

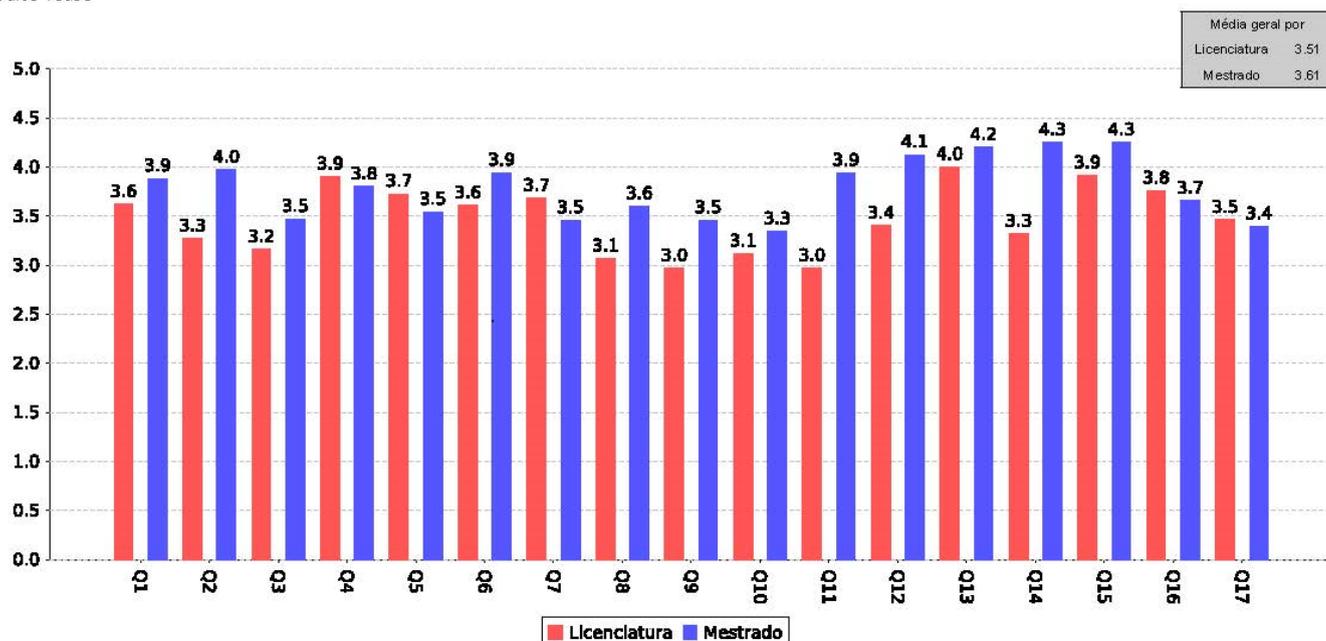
1.2.3 Inquérito aos estudantes

No que diz respeito as condições gerais de organização e funcionamento do curso de Teatro, os estudantes avaliam satisfatoriamente os serviços da ESTC em todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados. A avaliação mais baixa é na licenciatura sobre a disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar bem como o funcionamento dos serviços

académicos, e a avaliação mais alta é no mestrado com uma apreciação geral bastante positiva (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Médias da avaliação da ESTC pelos estudantes de licenciatura e mestrado em Teatro

Curso Teatro

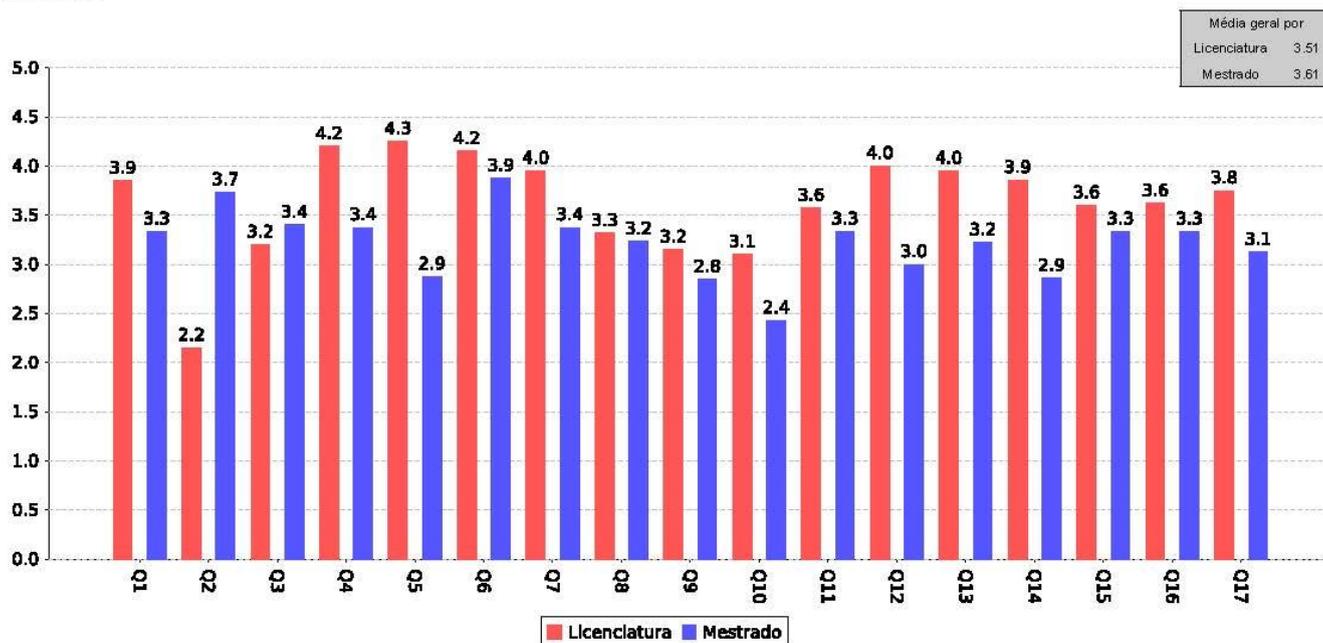


Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

A semelhança dos estudantes do curso de Teatro, também os estudantes de licenciatura em Cinema e MDPC avaliam satisfatoriamente as condições gerais de organização e funcionamento do curso de Cinema, com uma apreciação geral bastante positiva no curso de licenciatura em Cinema do que no MDPC. No entanto, há duas avaliações com nota negativa (abaixo de 2,5) na licenciatura, referente à carga horária global do curso e no MDPC referente à dificuldade de acesso e de uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Médias da avaliação da ESTC pelos estudantes de licenciatura em Cinema e MDPC

Curso Cinema



Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

1.3 Investigação e desenvolvimento / criação artística

Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico-Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema» e «toda a atividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é atividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas artísticas e científicas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: documento “[Atividade Científica e Artística](#)” (ACA) – Anexo I

Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo, orientada segundo os princípios da designada investigação em artes e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que: a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade, resulta a contribuição efetiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

No âmbito do Doutoramento em Artes, que existe desde 2012, a ESTC participa em associação com a Universidade de Lisboa, no âmbito do descrito no Despacho n.º 3615/2022. O programa de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) é ministrado em associação entre o IPL e a UL, em conjunto com a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Música de Lisboa, o Instituto de Educação, a Faculdade de Belas-Artes (FBA) e a Faculdade de Letras.

Em 2022, foram criadas as pós-graduações em Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa e em Pós-Produção Digital no Cinema. No ano letivo 2022-23, teve início a primeira edição da pós-graduação em Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d'Écoles de Cinema et Télévision, bem como a rede de escolas de teatro europeia École Des Écoles (juntamente com a Guildhall School of Music and Drama, Universidade de Zurique, Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, RESAD, de Madrid, entre outras).

O Departamento de Teatro encontra-se presente em projetos internacionais, e coordena o projeto europeu Nós-Nous ARCHE / Escola - Teatro - Cidade, financiado pelo Programa Europeu Erasmus + para o triênio 2021-2024, no âmbito duma parceria da ESTC-IPL com a IPP-ESMAE (Portugal); ENSATT (France); ESADg (Espanha); TNDMII (Portugal); TNSJ (Portugal) LES Célestins Théâtre de Lyon (França) – AGADIC - AXENCIA GALEGA DAS INDUSTRIAS CULTURAIS (Espanha); HFMT – Hochschule für Musik und Theater Hamburg (Alemanha) + European network of higher education performing arts schools École des Écoles (EdE network).

O Departamento de Teatro participa, igualmente, no projecto U!REKA LAB: URBAN COMMONS, em conjunto com as escolas Amsterdam University of Applied Sciences, Frankfurt University of Applied Sciences, Hogeschool Gent, Metropolia University of Applied Sciences. O projeto é financiado pelo programa de cofinanciamento nacional DAAD e pelas instituições parceiras da rede U!REKA e pretende comparar diferentes abordagens sobre o que os conceitos de '*urban commons*' e '*commoning*' podem significar nas cidades do futuro. Organiza conferências e programas de escolas de Verão.

A ESTC possui um polo do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), com projetos de investigação individual ou conjunta em curso. Em 2022, o polo contou com 8 investigadores integrados e um investigador colaborador, tendo desenvolvido, várias atividades. O ano de 2022, ainda muito afetado pela conjuntura pandémica, correspondeu ainda assim à consolidação de linhas de atuação da nova fase de existência do polo do CIAC na ESTC, iniciada em 2021, com a entrada de quatro novos membros. Em 2022, as atividades desenvolvidas centraram-se em três vertentes fundamentais que identificam o polo, com a menção aos membros que contribuíram para cada uma delas (a) produção de bibliografia crítica sobre tópicos que cruzam literatura, artes performativas e da imagem em movimento; (b) criação dramática para espetáculos de teatro - textos estreados e/ou traduzidos e publicados e (c) criação cénica – direção e/ou interpretação em teatro/música/performance.

Como estratégia e em ligação com o ministério do Doutoramento em Artes, resultou a integração de mais docentes como investigadores no Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA). O aumento do número de investigadores no CIEBA é uma estratégia conjunta dos departamentos de Teatro e Cinema e tem como objetivo a criação de um grupo de investigação em teatro e cinema. De momento, existem 5 investigadores integrados e 10 colaboradores no CIEBA. Em maio de 2022, teve lugar a 1.ª Edição das Jornadas Internacionais

de Cenografia e Figurinos, na Faculdade de Belas-Artes da UL, Escola Superior de Teatro e Cinema do IPL e no Museu Nacional do Teatro, organizadas pelo CIEBA e pela ESTC.

Existem, igualmente, docentes integrados noutros centros de investigação, com colaboração com: CITCEM - Centro Investigação Transdisciplinar «Cultura, espaço e memória»; CITAD - Centro Investigação Território e Design (Universidade Lusíada); INETmd - Instituto de Etnomusicologia - centro de estudos em música e dança (NOVA FCSH); CEE - Centro de Estudos de Teatro (FLUL) ; CEAA - Centro de Estudos Arnaldo Araújo (ESAP); CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (UMinho); IFILNOVA (NOVA FCSH); LABCom – Comunicação e Artes (UBI); ICNOVA - Instituto de Comunicação da Nova, Grupo P&C (Performance e Cognição), CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (FCSH-UNL).

Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora online da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo download é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinamentos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC](https://www.estc.ipl.pt/servicos/editora-estc) (https://www.estc.ipl.pt/servicos/editora-estc)

Em colaboração com a Escola Superior de Dança e a Escola Superior de Música de Lisboa, foi criada a revista RHINOCERVS: Cinema, Dança, Música, Teatro, editada pelo Politécnico de Lisboa. A RHINOCERVS: Cinema, Dança, Música, Teatro é uma revista de divulgação científica e artística, semestral, com revisão por pares, dedicada às artes performativas e cinema. O 1º número foi publicado em julho de 2022.

Hiperligação relevante: <https://journals.ipl.pt/rhinocervs/index>

É mantida a publicação, no repositório científico do IPL, de dissertações de mestrado defendidas no âmbito dos cursos ministrados na ESTC. Sublinha-se a coleção “Sebentas”, editada pela Biblioteca da ESTC, bem como a programação regular realizada no Espaço Polivalente ESTC, ao nível da curadoria de exposições.

Tendo em conta o desígnio de melhorar, continuamente, a qualidade do ensino e da investigação, e tendo em consideração o solicitado pelo Decreto-Lei 65/ 2018, de 16 de agosto, manteve-se o esforço de qualificação docente. Em dezembro de 2022 existiam 26.47% de ETI com doutoramento (dados relativos à globalidade do corpo docente da ESTC) e 12 docentes a frequentar programas de doutoramento. No que respeita aos especialistas, existiam 52.43% de ETI com título de especialista.

Dados de Dezembro de 2022

Teatro e Cinema	nº		Percentagem em relação ao rácio 58,55 ETI
Doutores	15,50	15,50/58,55	26,47%
Títulos de Especialista	30,70	30,70/58,55	52,43%

De acordo com o número de docentes que se encontra a frequentar programas de doutoramento e, igualmente, dos docentes que aguardam provas para obtenção do título de especialista, ou que se encontram a ultimar os trabalhos para realizar o seu pedido, considera-se a seguinte previsão, a atingir no médio prazo:

Teatro e Cinema	nº	Previsão	Total		Percentagem em relação rácio 58,55 ETI
Doutores	15,50	11,10	26,60	26,60/58,55	45,43%
Títulos de Especialista	30,70	5,15	35,85	35,85/58,55	61,23%

Tendo em conta o carácter do ensino, fundado na “investigação baseada na prática”, a ESTC mantém uma política de contratações que salvaguarda a cooperação com o tecido artístico e profissional e conta com a presença regular de artistas e profissionais de reconhecido mérito no seu corpo docente. De sublinhar que o corpo docente de carreira (e seus colaboradores regulares) é constituído maioritariamente por docentes artistas, produtores e técnicos, reconhecidos pelos seus pares. A ESTC defende um ensino realizado por artistas e outros profissionais de reconhecido mérito e, muito embora reconhecendo a importância da qualificação académica do corpo docente, tem por objetivo a harmonização das duas valências, de acordo com aquilo que é a especificidade do ensino teórico-prático, dependente da existência de cargas horárias de contacto muito significativas, e a necessidade de contratação das personalidades mais relevantes no panorama artístico.

No seguimento da estratégia de valorização do corpo docente foram abertos três concursos para a categoria de Professor Coordenador nas áreas científicas de Estudos, Técnicas Teatrais e Argumento.

Os cursos de licenciatura e mestrado da ESTC foram avaliados e acreditados de acordo com a informação que consta na página da ESTC (<https://www.estc.ipl.pt/acreditacao-ae3s>).

2021-22: Atividades a destacar no Departamento de Teatro

No Departamento de Teatro, no ano de 2021-22, foram realizados, 89 exercícios públicos. Estes exercícios/ espetáculos dirigem-se ao público em geral, distribuindo-se pelas apresentações

19/93

nos espaços da escola e pelas apresentações em teatros e outros espaços culturais da cidade de Lisboa, especialmente no caso das apresentações dos exercícios dos alunos finalistas, como o Teatro Nacional D. Maria II, Teatro da Trindade, Museu dos Coches, Teatro São Luiz, Teatro Viriato. Existiram, também, apresentações no Auditório da Biblioteca de Marvila, Recreios da Amadora, ou Teatro da Garagem. Algumas destas apresentações públicas foram desenvolvidas pelas áreas de voz/música, design de cena e iluminação. O impacto destas atividades pode ser verificado através da aceitação do público e do acolhimento de alunos e ex-alunos em estruturas existentes, bem como na capacidade demonstrada, por estes alunos, em criar novas estruturas teatrais.

De entre as várias atividades desenvolvidas no Departamento, refere-se:

a) A organização regular de exposições, dentro e fora do espaço da escola, destacando-se a mostra “Magnólia. A Pele de Vera Castro” e “O Designer de Cena”, de António Casimiro, com núcleos na ESTC e no Espaço Artes – IPL.

b) A organização de conferências, masterclasses e conversas com vários artistas de referência, nacional e internacional, muitas vezes em colaboração com projetos de investigação em curso. De entre as personalidades convidadas, refere-se: Denise Wendel-Poray, António Guerreiro, José Carlos Barros, José Capela, Esteban Cárdenas (Festival InShadow), Luís Miguel Cintra e João Brites.

A atividade dos docentes distribui-se pela criação de espetáculos, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

a) A criação de projetos/ estruturas ou colaboração com companhias como Teatro da Garagem Teatro, O Bando, Teatro Praga, Materiais Diversos Associação Cultural, Fosso de Orquestra, Cão Solteiro, Projeto Teatral, Primeiros Sintomas, Procur.arte, CEM, RTP, Maria Nabais Dança – Associação Cultural, Artes e Engenhos- Associação Cultural, Candonga – Associação Cultural, Estado Zero, Teatro Aberto, Porta 33, Out of the Wings Project, MãoSimMão - Associação Cultural; Associação Vocalizo, Associação Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Coro de Santo Amaro de Oeiras, CEM, Arte Total, rastilho – Associação Cultural, AREPO - Associação de Ópera e Artes Contemporâneas;

b) A apresentação de criações em instituições como o Teatro Municipal S.Luiz, Teatro Taborda, Teatro Nacional D. Maria II, Musicbox, Incrível Almadense, Mala Voadora, Teatro Esther de Carvalho, Fórum Municipal Luísa Todi, Teatro Lethes, CETA - Centro Experimental de Teatro de Aveiro, CCB, Teatro Académico Gil Vicente, TAGV Coimbra, Casa da Cultura de Ílhavo, Theatro Circo, Teatro Nacional de São João, Théâtre de la Ville - Les Abesses, Théâtre de la Cité, Théâtre Michel Portal, Auditório Fernando Lopes Graça, Culturgest, Fundação Calouste Gulbenkian, Casa das Histórias Paula Rego, Teatro Municipal Joaquim Benite, Centro Cultural Malaposta, Teatro Ibérico, Kunstencentrum Arts Centre, CAL, Lu.ca, CAC - Centro de Artes e Criatividade, Casa da Cultura Jaime Lobo e Sliva, Teatro Beatriz Costa;

c) A coordenação, curadoria e/ou integração em festivais como o Festival InShadow – Lisbon ScreenDance Festival, Festival D'Automne à Paris, Festival Viena, Festival AMOSTRA

- Encontro Nacional de Artes Performativas para a Infância e Juventude, Quadrienal de Praga, BoCA – Biennial of Contemporary Arts;

d) A participação em júris promovidos pela DG Artes, TNDMII, a FCT, a Fundação Calouste Gulbenkian, o ICA ou a A3ES;

e) A submissão de projetos a programas de financiamento do Concursos de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) do IPL, que resultaram na aprovação dos projetos de investigação *Pesquisa Vocal, Projeto Vozes (2022-23), Ensaio de Construção — Investigação e Criação em Cenografia (2021-22)*.

f) A participação em projetos de investigação como TEPe Technologically Expanded Performance (INET-md) - Polo FMH);

g) A colaboração com Universidades e Institutos, ao nível da apresentação de conferências, orientação ou integração em júris de estudos pós-graduados como a FCSH, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas; Universidade de Aveiro, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Instituto de Educação, Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Coimbra, Escola Superior de Educação de Lisboa, ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - Instituto Politécnico do Porto, UNIRIO;

h) A colaboração com outras escolas e instituições, como: CEM, Ordem dos Arquitetos; APCEN; SBLUZ- Sociedade Brasileira de Luz e Iluminação, Academia de Produtores Culturais, REDE;

i) A participação em revistas ou publicação científica em editoras e revistas como: Politécnico de Lisboa, Revista Dobra (IELT/NOVA FCSH, CIEBA, UFRJ, USP); Húmus, Sistema Solar; Cegraf-UFG, Goiás, 2022, Uberlândia, Efabula; ESTUD(I)OS DE DANÇA, RHINOCERVS, Universidade do Rio de Janeiro, Revista da Associação de Investigadores da Imagem em Movimento, CONVOCARTE, Revista Vista, Prime Archives in Education Research, Artemis.

j) Outras publicações de artigos científicos em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica, artigos em revistas nacionais, sem arbitragem científica, publicações em catálogos ou folhas de sala e publicações de natureza pedagógica, editados pela biblioteca da ESTC.

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Teatro - 2022](https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2023-05/05_actividades%20D%202022_teatro.pdf)

[https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2023-05/05_actividades I %26 D 2022_ teatro.pdf](https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2023-05/05_actividades%20D%202022_teatro.pdf)

2021-22: Atividades a destacar no Departamento de Cinema:

Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, Festival de Cannes (França), Berlinale, Festival Internacional de Berlim (Alemanha), FICUNAM

(México), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGI (Polónia), entre muitos outros.

No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.

Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.

De considerar, também, a produção, em contexto da investigação para a obtenção do grau de mestre, de objetos artísticos/fílmicos/de escrita.

Sendo o curso de licenciatura em cinema da ESTC um curso artístico de dupla vertente – profissionalizante e artística, o perfil e atividade dos seus docentes conjugam, simultaneamente, uma formação de excelência em cinema e uma marcada experiência profissional e artística, na área específica do cinema em que os mesmos lecionam. O departamento de Cinema da ESTC tem vindo a incentivar, nestes últimos anos, a definição de uma política de investigação científica, em grande medida orientada para uma *practice-based research*, e a criação das condições que a permitam. Neste sentido, um número muito considerável da nova geração de docentes do curso de cinema da ESTC encontra-se neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento. A atividade dos docentes do departamento de cinema distribui-se pelas atividades de índole profissional e artística e pela produção de investigação científica (encontros, comunicações de índole teórica, reflexão escrita). Como exemplos desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destacam-se as seguintes iniciativas do Departamento de Cinema e atividades dos seus docentes:

Iniciativas do Departamento de Cinema, em 2022:

a) O planeamento, pelo Departamento de Cinema, de um conjunto de atividades ligadas às comemorações dos 50 anos da Escola de Cinema, desde a abertura da Escola Piloto para a Formação de Profissionais de Cinema, cujo curso se iniciou em 1973, atividades estas que tiveram lugar durante o primeiro semestre de 2022-2023 (em 2022), mas que continuarão ao longo do ano letivo (<https://www.estc.ipl.pt/eventos/ciclo-de-curtas-segundas-filmes-hora-do-almoco>)

b) A sessão de abertura especial dos 50 anos da Escola de Cinema, com apresentações do Presidente da ESTC Professor Doutor David Antunes, do Diretor do Departamento de Cinema, Professor Luís Fonseca, do Presidente do IPL, Professor Doutor Elmano Margato, com a participação especial do Ministro da Cultura Pedro Adão e Silva e com uma palestra do antigo

Diretor do Departamento de Cinema, Professor Doutor José Bogalheiro. Da parte da tarde houve uma sessão de projeção de uma seleção de filmes de escola premiados nos últimos 20 anos.

c) A realização, no Grande Auditório da ESTC (datas: 21 de Outubro, 28 de Outubro e 25 de Novembro de 2022) de três dos encontros do projeto de investigação financiado pelo IDI&CA/IPL Ciclo de Encontros: o cinema na Escola (Ref. IPL/2022/CE&PI_ESTC) que reuniu, em mesas redondas, antigos alunos, atualmente profissionais do cinema, docentes e alunos, no sentido do cruzamento de perspetivas da profissão, do ensino e da investigação em cinema.

d) Ainda no âmbito das atividades ligadas às comemorações do cinquentenário, tiveram lugar algumas das sessões (de 13 de Outubro, 3 de Novembro e 17 de Novembro) do ciclo “Ciclo de curtas às segundas”, com visionamentos pela hora do almoço, na Sala António reis, de filmes de escola sem circuito comercial.

e) A colaboração na submissão de projetos a programas de financiamento do Concursos de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) do IPL, que resultaram na aprovação dos projetos de investigação Financiamento de Cinema em Português (2021-22) e Ciclo de Encontros: o cinema na Escola - Ref. IPL/2022/CE&PI_ESTC - 2021-2022). De salientar ainda a colaboração de docentes de cinema no projeto I&D BAUPROBE - Ensaio de Construção, também financiado pelo IDI&CA-IPL.

f) A participação da ESTC no Congresso da Associação Internacional de Escolas de Cinema e Televisão/ *Centre International de Liaisons des Ecoles de Cinéma et de Télévision* (CILECT), centro no qual o Departamento de Cinema da ESTC está integrado, que teve lugar entre 10 e 13 de Outubro de 2022, em *San Sebastián Centre*).

g) A participação, em representação da ESTC, em júris artísticos e científicos, como o júri do Prémio Literário “Belas-Artes” 2022, Concurso de Poesia e Prosa do IPL, destinado a alunos de todas as Escolas do Instituto.

Atividades I&D dos docentes do Departamento de cinema:

A atividade dos docentes distribui-se pela criação nas áreas da especialidade dos docentes, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destacam-se:

a) A criação e colaboração em projetos financiados (DGArtes, Câmara Municipal de Setúbal, ICA, etc.) e outros nas áreas da montagem, sonoplastia, música, design de som e direção de som, produção e argumento, imagem e realização cinematográficos, nomeadamente inseridos em várias produtoras de cinema nacionais, apresentados em festivais de cinema nacionais e internacionais, como *CineAvante!* [Portugal], Festival internacional de Cinema no Vision du Réel

23/93

(Nyon), 2022] Premiers Plans Film Festival, Clermont-Ferrand Short Film Festival [França] Santa Barbara International Film Festival: SBIFF [EUA], Ulju Mountain Film Festival [Coreia do Sul], International Film Festival of Uruguay [Uruguai], Shortcutz Vila Real [Portugal], Hong Kong International Film Festival [China], São Paulo International Short Film Festival [Brasil], MFW - Bali International Short Film Festival [Indonésia], ONE Country ONE Film International Festival [França], FICBUEU - Festival Internacional de Cinema de Bueu [Espanha], Kaohsiung Film Festival [Taiwan], Helsinki International Film Festival - Love & Anarchy [Finlândia], Black Canvas FCC [México], Curt'Arruda [Portugal], Corto e Fieno - Rural Film Festival (Melhor Performance Animal) [Itália], Vistacurta [Portugal], Zagreb Film Festival (Menção Especial da Competição Internacional de Curtas-Metragens) [Croácia], Leeds International Film Festival [Reino Unido], Corto e Fieno va in città - Extensão do Festival [Itália], Entre Olhares [Portugal], Brest European Short Film Festival [França], Marseille Festival of Documentary Film, Exground Film Fest [Alemanha], GwangHwaMun International Short Film Festival (Gold Prize) [Coreia do Sul], Frames – Portuguese Film Festival [Suécia], Festival Tous Courts of Aix-en-Provence (Menção Especial do Júri da Competição Internacional) [França], Aguilar Film Festival (Menção Especial de Campo Asaja Palencia) [Espanha], Triste para Sempre [Portugal].

De salientar ainda uma exposição individual de fotografia; a edição de uma obra musical colaborativa; a realização de curtas-metragens, entre outras produções artísticas.

b) A publicação de vários artigos científicos com relevância para a área do ciclo de estudos, em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica (*Double blind peer review*), artigos em revistas e em jornais nacionais, sem arbitragem científica, e publicações de capítulos de livros ou catálogos de exposições.

c) A participação em revistas ou publicação científica em editoras e revistas como: RHINOCERVS - Cinema, Dança, Música, Teatro; Revista Dobra (IELT/NOVA FCSH, CIEBA, UFRJ, USP); Ekfrasis - Images, Cinema, Theory, Media; Revista Científica “Frames Cinema Journal”; Revista Científica “Estúdio: Artistas Sobre Outras Obras” (comissão científica); Revista Científica “Gama, Estudos Artísticos”, jornal Público, jornal A Voz do Operário.

d) A participação, como membros ou colaboradores, em Associações de Investigação em Cinema, como a AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento, em instituições artísticas, como a APR (Associação Portuguesa de Realizadores) ou a APORDOC (Associação pelo Documentário), em festivais de cinema, como o Doclisboa ou em associações culturais, como “Os Filhos de Lumière” e a AIP (Associação de Imagem Portuguesa).

e) A Coordenação e participação de docentes do departamento em projetos de investigação, nomeadamente, para além dos já referidos, financiados pelo IDI&CA, o Projecto “SPECULUM: Filmar-se e ver-se ao espelho: o uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa”, financiado pela FCT- Ref. EXPL/ART-CRT/0231/2021.

f) De mencionar ainda os prémios de excelência, nomeadamente o Prémios científico no concurso de Prémios Científicos IPL-CGD 2022, na área das artes, o Prémio AIP - prémio de melhor direção de fotografia em filmes (várias categorias), bem como Prémio no Prémios Científicos IPL-CGD 2022, atribuídos a docentes do Departamento de Cinema.

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2022](#)

[https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2023-04/05_actividades I %26 D 2022_cinema.pdf](https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2023-04/05_actividades%20D%202022_cinema.pdf)

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Equação entre investigação aplicada e internacionalização.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebatas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Editora online da ESTC
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação do corpo docente.
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.

Pontos fracos:

- Monitorização da atividade artística e científica do corpo docente, apesar de se terem verificado, nos últimos anos, francas melhorias nesse aspeto.
- Sistematização da atividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.
- Existe a necessidade de reforçar o apoio a atividades de investigação ou ao desenvolvimento de relações internacionais, nas quais a escola se encontra envolvida.

Plano de melhoria:

- Continuação da procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições ([Editora online da ESTC](#))
- Criação de uma linha de investigação em Teatro e Cinema, associada a um centro de investigação. Manter o apoio à qualificação docente; estreitar as relações com o CIEBA e criação de uma linha de investigação em teatro e cinema; manter a parceria com o CIAC; incentivar a submissão de candidaturas a projetos de investigação.

1.4 Interação com a comunidade

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;

- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional. Foram assinados acordos de estágio com o Teatro da Rainha, Teatro da Garagem, Teatro José Lúcio da Silva, São Luís Teatro Municipal, Teatro Nacional de São João, OPART, Fundação Calouste Gulbenkian.

- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;

- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.

- Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.

- A Biblioteca dinamiza, ainda, conferências, lançamentos de livros e mostras de filmes.

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objetos de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura a priori uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida UC.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a fortalecer a sua comunicação com o exterior ainda que, no entanto, seja necessária a continuação desse esforço. Têm sido organizados dias abertos, presenciais e online, para dar a conhecer a oferta formativa da escola; as atividades realizadas, como exposições, têm sido comunicadas à comunidade. No entanto, é necessário um maior investimento na divulgação, bem como a maior sistematização dos eventos realizados.

Seria possível, igualmente, alargar o número de projetos com a comunidade, mas, atualmente, existe uma clara falta de funcionários dedicados a estes objetivos.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em Teatro e Comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a decorrer na Amadora em vários centros de dia envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade.

A vocação social de todas as atividades técnicas/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.5 Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são:

- As que se realizam no âmbito do programa ERASMUS + KA 2, nomeadamente no contexto do projeto Projeto NOS/NOUS – ARCHE, realizado em conjunto com a IPP-ESMAE – Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Portugal); ENSATT – *L'École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre* (France); Escola Superior de Arte Dramática de Galicia (Espanha); TNDMII – Teatro Nacional Dona Maria II (Portugal); TNSJ – Teatro Nacional de São João (Portugal) *LES Célestins – Les Célestins Théâtre* de Lyon (França) ESAD – AGADIC - AXENCIA GALEGA DAS INDUSTRIAS CULTURAIIS (Espanha) a *HFMT – Hochschule für Musik und Theater Hamburg* (Alemanha) e a *LMTA - Lietuvos Muzikos ir Teatro Akademija* (Lituânia).

- As que se relacionam com a ação da rede de escolas “*ÉcoledesÉcoles*” e atividades de intercâmbio promovidas nesse âmbito.

- A ESTC integra a rede U!REKA LAB: URBAN COMMONS, em conjunto com as escolas *Amsterdam University of Applied Sciences, Frankfurt University of Applied Sciences, Hogeschool Gent, Metropolia University of Applied Science*;

- Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, Festival de Cannes (França), Berlinale, Festival Internacional de Berlim (Alemanha), FICUNAM (México), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGL (Polónia), entre muitos outros. E vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.

- As ações que se relacionam com a participação em congressos e conferências no âmbito das associações GEECT e CILECT.

Desde junho de 2018 os Serviços da Presidência do IPL - GRIMA passaram a concentrar a tutela de Mobilidade Erasmus + da Escola Superior de Teatro e Cinema, nomeadamente na organização e acompanhamento de programas de mobilidade apoiando os seus beneficiários desde a candidatura, período de mobilidade e regresso. Esta medida implicou a supressão do serviço do Gabinete de Relações Exteriores da ESTC com consequências negativas previsíveis, que se procurará minimizar, na medida do possível, num atendimento de proximidade, prestado pelo gabinete, e no acompanhamento de projetos.

2 O ENSINO

Na dimensão do ensino a avaliação engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através do inquérito aos novos estudantes, estudantes e docentes. O inquérito aos novos estudantes é realizado anualmente no início do ano letivo e pretende caracterizar os novos estudantes da ESTC e conhecer os fatores que influenciaram o seu processo de decisão na escolha. A auscultação aos docentes é realizada através de inquéritos anuais e aos estudantes através de inquéritos semestrais. O inquérito aos estudantes do primeiro semestre tem como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e desempenho dos docentes, enquanto o do segundo semestre, além desse objetivo, avalia também as condições gerais de organização da ESTC e funcionamento dos seus cursos. Os indicadores relativos aos cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os itens relativos à escolha dos cursos e da ESTC são baseados em perguntas de resposta simples ou múltipla.

2.1 Admissões

Os dados apresentados excluem os regimes especiais de acesso ao ensino superior, devido à sua reduzida expressão estatística.

Desde a implementação do processo de Bolonha registaram-se 3 candidaturas, e respetivas colocações e matrículas, através desses regimes.

Uma dessas colocações e matrícula registou-se no ramo de Produção da licenciatura em Teatro no letivo 2020-21, motivada pela bolsa Procultura do Instituto Camões, destinada a bolseiros oriundos dos PALOP.

Outra dessas colocações registou-se na licenciatura em Cinema no ano letivo 2021-22, e trata-se de uma atleta de alta competição, que também se inscreveu no concurso local pelo regime geral, tendo sido colocada nesse regime, mas preferindo efetuar a matrícula ao abrigo do regime especial.

Ambos os alunos se mantêm inscritos no ano letivo 2021-22 nos respetivos cursos.

Conceitos

Vagas: Vagas iniciais dos concursos de acesso. O n.º de vagas pode aumentar por via de colocação de candidatos em *ex aequo* (igualdade de nota de candidatura) ou por transferência de vagas entre concursos especiais, ramos da licenciatura em Teatro ou entre especializações do mestrado em Teatro.

Aprovados: Candidatos aprovados no final do concurso local de acesso, sujeitos a seriação para colocação nas vagas.

Colocados: Exclui candidatos colocados que perderam a colocação por não realização da matrícula, ou anulação da matrícula nos 10 dias úteis após a data da inscrição. Inclui colocados nas vagas resultantes dessa não matrícula ou anulação de matrícula, bem como os candidatos posicionados em *ex aequo* na última posição de colocação, e que não efetuaram a matrícula.

Inscritos: Contabiliza os estudantes inscritos pela 1.ª vez no curso à data de 31 de dezembro de 2021.

Reingresso: Contabiliza os estudantes que tenham interrompido os estudos de licenciatura, mestrado, ou os que tenham frequentado cursos que antecederam os atuais (curso superior do Conservatório Nacional, bacharelatos e licenciaturas bietápicas), e que retomam a frequência do mesmo curso ou de curso que o sucedeu.

Variação Anual: Variação entre o ano letivo 2020-21 e o ano letivo 2021-22.

Siglas

RU: Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados, excluindo estudantes internacionais.

RG: Regime Geral de acesso às licenciaturas.

M23: Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos, que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas.

CS: Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior.

MC: Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior.

EI: Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados.

2.1.1 Escola

	2021-22							variação anual						
	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	201	55	94	8	7	4	33	-14	-9	0	0	0	0	-5
Candidatos	479	66	360	12	27	7	7	74	1	72	1	1	-4	3
Aprovados	250	52	163	11	16	4	4	28	-10	27	5	5	0	1
Colocados	173	52	101	8	5	3	4	5	-8	12	2	-2	0	1

Inscritos	152	41	92	8	5	3	3	3	-9	12	2	-2	0	0
Reingresso	24							9						

A diminuição de vagas no ano letivo 2021-22 deve-se à não abertura das especializações em Encenação e Produção do mestrado em Teatro.

Evolução global positiva do n.º de candidatos, aprovados, colocados e inscritos, à exceção do regime único e do regime de titulares de curso superior.

O facto que parece mais relevante em termos comparativos é o aumento dos indicadores relativos ao regime geral de licenciatura, nomeadamente o n.º de candidatos.

Relevante será igualmente a evolução bastante positiva do n.º de reingressos, fenómeno que atenua a dimensão do abandono escolar, recuperando a tendência de evolução positiva registada nos últimos anos, que tinha sido interrompida no ano letivo anterior.

2.1.2 Licenciatura em Teatro

	2021-22						variação anual							
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI		
Vagas	89	64	5	5	3	12	0	0	0	0	0	0		
Candidatos	259	228	8	17	4	2	54	49	3	-1	1	2		
Aprovados	132	112	7	11	2	0	25	18	4	3	0	0		
Colocados	72	62	5	3	2	0	9	8	2	-1	0	0		
Inscritos	69	59	5	3	2	0	12	11	2	-1	0	0		
Reingresso	10							4						

Na licenciatura em Teatro houve um aumento global de todos os indicadores, à exceção do n.º de vagas, sendo o regime geral de acesso o principal responsável pela evolução positiva.

Salienta-se ainda o regime para maiores de 23 anos que, para além de evoluir positivamente, é o único que ocupa a totalidade das vagas disponíveis.

2.1.2.1 Ramo de Atores

	2021-22						variação anual							
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI		
Vagas	39	30	3	3	1	2	0	0	0	0	0	0		
Candidatos	218	190	6	17	3	2	40	36	2	0	0	2		
Aprovados	96	79	5	11	1	0	15	9	3	4	-1	0		
Colocados	37	30	3	3	1	0	0	0	1	0	-1	0		
Inscritos	37	30	3	3	1	0	1	1	1	0	-1	0		
Reingresso	7							1						

No ramo de Atores existe uma evolução positiva da globalidade dos indicadores, à exceção da mudança de curso, que tem uma diminuição marginal do n.º de aprovados, colocados e inscritos.

Salienta-se a ocupação da totalidade das vagas disponíveis, à exceção das vagas para estudantes internacionais.

2.1.2.2 Ramo de Design de Cena

	2021-22						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	26	18	1	1	1	5	0	0	0	0	0	0
Candidatos	19	18	1	0	0	0	6	6	0	0	0	0
Aprovados	17	16	1	0	0	0	4	4	0	0	0	0
Colocados	17	16	1	0	0	0	4	4	0	0	0	0
Inscritos	15	14	1	0	0	0	5	5	0	0	0	0
Reingresso	1						1					

O ramo de Design de Cena melhora os indicadores do regime geral, atingindo neste regime uma taxa de cobertura de vagas próxima dos 80%.

2.1.2.3 Ramo de Produção

	2021-22						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	24	16	1	1	1	5	0	0	0	0	0	0
Candidatos	22	20	1	0	1	0	8	7	1	-1	1	0
Aprovados	19	17	1	0	1	0	6	5	1	-1	1	0
Colocados	18	16	1	0	1	0	5	4	1	-1	1	0
Inscritos	17	15	1	0	1	0	6	5	1	-1	1	0
Reingresso	2						-1					

O ramo de Produção apresenta uma evolução positiva da globalidade dos indicadores, à exceção do que se refere a titulares de curso superior e estudantes internacionais.

De salientar a ocupação quase total das vagas do regime geral.

2.1.3 Licenciatura em Cinema

	2021-22						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	42	30	3	2	1	6	0	0	0	0	0	0
Candidatos	150	132	4	10	3	1	18	23	-2	2	-5	0
Aprovados	62	51	4	5	2	0	12	9	1	2	0	0
Colocados	45	39	3	2	1	0	3	4	0	-1	0	0
Inscritos	39	33	3	2	1	0	0	1	0	-1	0	0
Reingresso	5						0					

A licenciatura em Cinema, à semelhança da licenciatura em Teatro, apresenta uma evolução positiva do regime geral, nomeadamente no n.º de candidatos. O impacto no n.º de inscritos é pouco significativo devido à limitação no n.º de vagas.

À semelhança do ocorrido no ano letivo anterior, regista-se a ocupação da totalidade das vagas de todos os regimes, à exceção dos estudantes internacionais.

2.1.4 Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico

	2021-22			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	29	24	5	0	0	0
Candidatos	34	33	1	14	13	1
Aprovados	24	23	1	4	3	1
Colocados	24	23	1	4	3	1
Inscritos	20	19	1	1	0	1
Reingresso	5			4		

O MDPC melhora em relação ao ano anterior, embora o aumento do n.º de candidatos do regime único não tenha qualquer reflexo no n.º de inscritos.

Salienta-se ainda o significativo aumento do n.º de reingressos.

2.1.5 Mestrado em Teatro

	2021-22			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	41	31	10	-14	-9	-5
Candidatos	36	33	3	-12	-12	0
Aprovados	32	29	3	-13	-13	0
Colocados	32	29	3	-11	-11	0
Inscritos	24	22	2	-10	-9	-1
Reingresso	4			1		

O Mestrado em Teatro apresenta uma variação anual negativa da globalidade dos indicadores, à exceção dos reingressos.

A não abertura das especializações em Encenação e Produção parece ser a principal causa desta evolução negativa, juntamente com a diminuição de inscritos na especialização em Artes Performativas.

No regime único regista-se uma diminuição relevante do n.º de colocados para o n.º de inscritos, que ocupam pouco mais de 2/3 das vagas.

2.1.5.1 Especialização em Artes Performativas

	2021-22			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	18	15	3	0	0	0
Candidatos	20	18	2	-1	-2	1
Aprovados	16	14	2	-2	-3	1
Colocados	16	14	2	0	-1	1
Inscritos	12	11	1	-4	-4	0
Reingresso	2			0		

A especialização em Artes Performativas apresenta uma evolução negativa dos indicadores relativos ao regime único, com efeitos na ocupação das vagas disponíveis.

No regime único, à semelhança da especialização em Teatro e Comunidade, existe uma perda de 3 candidatos colocados que não se encontram inscritos em 31 de dezembro. Destes 6 candidatos apenas um efetuou a matrícula, e anulou a inscrição antes de 31 de dezembro.

2.1.5.2 Especialização em Design de Cena

	2021-22			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	10	6	4	0	0	0
Candidatos	4	4	0	1	1	0
Aprovados	4	4	0	1	1	0
Colocados	4	4	0	1	1	0
Inscritos	3	3	0	3	3	0
Reingresso	1			1		

Após ter cancelado a entrada em funcionamento do 1.º ano no ano letivo anterior, devido ao reduzido número de candidatos, a especialização em Design de Cena apresenta uma evolução positiva, mas com uma taxa de cobertura de vagas do regime único de apenas 50%.

2.1.5.3 Especialização em Encenação

	2021-22			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	0	0	0	-4	-3	-1
Candidatos	0	0	0	-4	-4	0
Aprovados	0	0	0	-4	-4	0
Colocados	0	0	0	-4	-4	0
Inscritos	0	0	0	-3	-3	0
Reingresso	0			-2		

2.1.5.4 Especialização em Produção

	2021-22			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	0	0	0	-10	-6	-4
Candidatos	0	0	0	-6	-6	0
Aprovados	0	0	0	-6	-6	0
Colocados	0	0	0	-6	-6	0
Inscritos	0	0	0	-5	-5	0
Reingresso	0			0		

2.1.5.5 Especialização em Teatro e Comunidade

	2021-22			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	13	10	3	0	0	0
Candidatos	12	11	1	-2	-1	-1
Aprovados	12	11	1	-2	-1	-1
Colocados	12	11	1	-2	-1	-1
Inscritos	9	8	1	-1	0	-1
Reingresso	1			0		

A especialização em Teatro e Comunidade apresenta uma ligeira diminuição anual dos indicadores, que não permite o preenchimento total das vagas.

Salienta-se que no regime único, apesar de existirem mais colocados do que vagas, o n.º de inscritos não esgota o n.º de vagas.

2.2 Freqüências

Conceitos

Inscrito: Contabiliza os estudantes inscritos no ano letivo 2021-22 à data de 31 de dezembro de 2021.

Anulação de inscrição: Contabiliza os estudantes que anularam a inscrição até 31 de dezembro de 2021. Exclui estudantes inscritos pela 1.ª vez, que perderam a colocação no curso por anulação da matrícula nos 10 dias úteis após a data da inscrição, cuja vaga foi ocupada pelo candidato não colocado seguinte da lista seriada do concurso de acesso.

Previsão: Valor estimado no plano de atividades.

Variação anual: Variação entre o ano letivo 2020-21 e o ano letivo 2021-22 (à data de 31 de dezembro).

ESTC	Previsão	2021-22	Variação anual
Inscritos	461	425	-3
Anulação de inscrição	-	13	4

Globalmente regista-se uma ligeira diminuição do n.º total de inscritos na ESTC no ano letivo 2021-22, a qual corresponde a pouco mais de 92% do valor estimado. Apesar de em termos

absolutos existir uma diminuição de inscritos, em termos relativos existe uma maior cobertura do valor estimado, em relação à registada no ano letivo anterior (84%).

Todos os cursos registam uma ligeira diminuição no n.º total de inscritos, à exceção do MDPC.

Licenciatura em Teatro	Previsão	2021-22	Variação anual
Inscritos	221	208	-6
Anulação de inscrição	-	3	0
Atores			
Inscritos	134	137	-30
Anulação de inscrição	-	0	-1
Design de Cena			
Inscritos	44	33	10
Anulação de inscrição	-	2	0
Produção			
Inscritos	43	38	14
Anulação de inscrição	-	1	1

A licenciatura em Teatro apresenta uma ligeira diminuição anual do n.º de inscritos, existindo alguma compensação entre a diminuição registada no ramo de Atores e o aumento registado nos ramos de Design de Cena e Produção.

O ramo de Atores mantém uma trajetória de correção do n.º de alunos, em relação às vagas existentes no ramo, após a cessação da prática de reafectação das vagas (regime geral) não ocupadas dos ramos de Design de Cena e Produção a este ramo. Para além da licenciatura em Cinema, é a única formação cujo n.º de inscritos supera o valor previsto.

Os ramos de Design de Cena e Produção apresentam um acréscimo relevante do n.º de inscritos, passando de níveis ligeiramente acima de 50% do previsto, registados no ano anterior, para 75% e 88% respetivamente.

Licenciatura em Cinema	Previsão	2021-22	Variação anual
Inscritos	117	120	-1
Anulação de inscrição	-	5	3

A licenciatura em Cinema apresenta uma variação anual mínima do número de inscritos, superando o valor estimado.

Releva-se um aumento das anulações de inscrição, nomeadamente de novos alunos que contabilizam 3 das 5 anulações registadas. O facto de existirem 3 colocações em *ex aequo* diminui o impacto destas anulações no n.º de alunos inscritos.

MDPC	Previsão	2021-22	Variação anual
Inscritos	48	39	9
Anulação de inscrição	-	3	3

O MDPC regista uma variação positiva do n.º de inscritos, recuperando da diminuição registada no ano anterior. Apresenta igualmente um crescimento do n.º de anulações de inscrição.

Mestrado em Teatro	Previsão	2021-22	Varição anual
Inscritos	75	58	-5
Anulação de inscrição	-	2	-2
Artes Performativas			
Inscritos	34	27	-3
Anulação de inscrição	-	2	2
Design de Cena			
Inscritos	10	4	1
Anulação de inscrição	-	0	0
Encenação			
Inscritos	3	2	-1
Anulação de inscrição	-	0	-1
Produção			
Inscritos	5	5	0
Anulação de inscrição	-	0	-1
Teatro e Comunidade			
Inscritos	23	20	-2
Anulação de inscrição	-	0	-2

O mestrado em Teatro apresenta uma natural evolução negativa do n.º de inscritos, tendo em conta o funcionamento bianual das especializações em Design de Cena, Encenação e Produção, e a não ocupação da totalidade das vagas das outras 2 especializações. Releva-se ainda a diminuição do n.º de anulações de inscrição em quase todas as especializações, à exceção de Artes Performativas.

2.3 Saídas

Com os primeiros 2 pontos deste n.º pretende-se fornecer dados para uma análise da eficácia formativa da Escola (quantos desistentes e quantos diplomados, tendo em conta o objetivo de atingir 0% no 1.º caso, e 100% no 2.º), e com o último ponto pretende-se fornecer dados para uma análise global da eficiência formativa (quantos anos para conclusão do curso), tendo em conta apenas a dimensão temporal como recurso empregue.

2.3.1 Abandono Escolar

Conceitos

Desistente: Contabiliza os estudantes inscritos em 2020-21 que não concluíram o grau académico e não estão inscritos no ano letivo 2021-2022, em 31 de dezembro de 2021.

Inclui todas as inscrições, incluindo dos estudantes que anularam a inscrição.

Varição anual: Variação entre o ano letivo 2019-20 e o ano letivo 2020-21.

Valores percentuais: 2020-21 - % do n.º de desistentes em relação ao n.º total de inscrições registadas; variação anual - % da variação anual de desistentes em relação ao n.º de desistentes registado em 2019-20.

	2020-21		variação anual	
	Nº	%	Nº	%
ESTC	56	12,8	-2	-3,4
Licenciaturas	29	8,5	-15	-34,1
Licenciatura em Teatro	22	10,1	-9	-29,0
Atores	18	10,7	-1	-5,3
Design de Cena	4	16,0	-1	-20,0
Produção	0	0,0	-7	-100,0
Licenciatura em Cinema	7	5,7	-6	-46,2
Mestrados	27	27,8	13	92,9
MDPC	11	36,7	5	83,3
Mestrado em Teatro	16	23,9	8	100,0
Artes Performativas	7	23,3	4	133,3
Design de Cena	1	33,3	-1	-50,0
Encenação	2	50,0	2	-*
Produção	1	16,7	0	0,0
Teatro e Comunidade	5	20,8	3	150,0

* Inexistência de desistentes no ano letivo anterior.

Globalmente regista-se uma ligeira diminuição do n.º de desistentes, tratando-se da diferença entre a diminuição do n.º de desistentes de licenciatura e o aumento do n.º de desistentes de mestrado.

Apesar das licenciaturas apresentarem um n.º mais elevado de desistentes, a sua relevância, em relação ao n.º total de inscrições, é menor do que nos mestrados, contabilizando menos de 10% do total de inscrições, enquanto que nos mestrados contabiliza mais de 1/4 do total de alunos inscritos.

Nas licenciaturas destaca-se a licenciatura em Cinema como a formação que apresenta menor n.º de desistentes, sendo igualmente o curso que apresenta o maior decréscimo anual relativo de desistências.

Na licenciatura em Teatro destaca-se a ausência de desistentes no ramo de Produção.

No mestrado em Teatro releva-se a duplicação do n.º de desistentes em relação ao ano anterior, com incrementos significativos nas especializações em Artes Performativas e Teatro e Comunidade.

Apesar disso, o mestrado em Teatro apresenta, em termos relativos uma menor % de desistentes do que o MDPC.

Nota: Assinala-se o facto do fenómeno da desistência, conforme referido em relatórios anteriores, não ser um conceito absoluto de insucesso.

Alguns dos estudantes contabilizados como desistentes, apenas interromperam a frequência do curso para retomá-la posteriormente. Em particular no caso dos mestrados que apresentam uma taxa de reingresso, em relação ao n.º de inscritos, superior à registada nas licenciaturas.

Nos mestrados, devido ao facto das pós-graduações funcionarem no seu âmbito, não se considera a possibilidade do objetivo de alguns estudantes, que nesses cursos ingressam, ser apenas a obtenção da pós-graduação. Efetivamente estes estudantes, de acordo com o conceito acima definido são, para este efeito, considerados desistentes, e duplamente contabilizados neste ponto e no seguinte.

2.3.2 Sucesso Escolar dos Finalistas

Conceitos

Finalista: Estudante inscrito no último ano do curso no ano letivo 2020-21.

Diplomado: Estudante que obteve grau académico de licenciado ou mestre entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021.

Pós-graduado: Estudante que concluiu uma Pós-graduação, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021, no âmbito da frequência de um mestrado. O estudante pós-graduado pode obter grau de mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no mesmo ano letivo, ou o grau de mestre em Teatro no ano letivo seguinte.

Variação anual: Variação do n.º de finalistas entre o ano letivo 2019-20 e o ano letivo 2020-21, e do n.º de diplomados e pós-graduados entre 2020 e 2021 (no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro).

ESTC		2020-21	variação anual
Finalistas	Nº	168	-8
Diplomados	Nº	155	42
	%	92,3	

No global a taxa de sucesso dos finalistas revela que existe um n.º relevante de diplomados que não são finalistas do ano letivo 2020-21.

Efetivamente, o adiamento do prazo de entrega dos trabalhos finais de mestrado do ano letivo 2019-20 para maio de 2021, teve o efeito de inflacionar o n.º de estudantes que se graduaram ao longo do ano de 2021, mas que não são finalistas do ano letivo 2020-21.

Neste caso particular, a alteração do conceito estatístico de diplomado, a partir do relatório de atividades do ano passado, passando-se a considerar todos os diplomados no ano civil, e não apenas os inscritos no ano letivo, tem um efeito de inflação relevante do n.º de diplomados.

É necessário, portanto, ter em conta que nem todos os diplomados são contabilizados como finalistas. A alternativa seria não reportar os diplomados de determinado ano letivo, que se graduam após 31 de dezembro.

Com o crescimento deste fenómeno, nomeadamente nos cursos de mestrado, não parece ser uma melhor forma de caracterizar a realidade do que a adotada.

Licenciaturas		2020-21	variação anual
Finalistas	Nº	128	12

Diplomados	Nº	109	12
	%	85,2	

Nas licenciaturas, à semelhança do registado no ano anterior, regista-se um aumento de finalistas e diplomados. Tratam-se efetivamente dos mesmos alunos, dado que apenas 2 diplomados são finalistas do ano letivo anterior.

Licenciatura em Teatro		2020-21	variação anual
Finalistas	Nº	82	5
Diplomados	Nº	68	3
	%	82,9	
Atores			
Finalistas	Nº	72	16
Diplomados	Nº	59	13
	%	81,9	
Design de Cena			
Finalistas	Nº	5	-4
Diplomados	Nº	4	-4
	%	80,0	
Produção			
Finalistas	Nº	5	-6
Diplomados	Nº	5	-7
	%	100,0	

Na licenciatura em Teatro regista-se um ligeiro aumento do n.º de finalistas e diplomados, em que o aumento registado no ramo de Atores compensa o decréscimo registado nos ramos de Design de Cena e Produção. O n.º de diplomados destes 2 ramos encontra-se limitado pelo reduzido n.º de finalistas.

Licenciatura em Cinema		2020-21	variação anual
Finalistas	Nº	46	7
Diplomados	Nº	41	9
	%	89,1	

A licenciatura em Cinema mantém a progressão favorável registada no ano anterior, registando um aumento em todos os indicadores.

Mestrados		2020-21	variação anual
Finalistas	Nº	40	-20
Pós graduados	Nº	42	1
Diplomados	Nº	46	30
	%	115,0	

Os mestrados apresentam um relevante n.º de diplomados finalistas do ano letivo 2019-20, que superam o n.º de finalistas do ano letivo 2020-21, devido igualmente á relevante diminuição destes.

O n.º de estudantes pós-graduados mantém-se basicamente inalterado, o que pode indiciar a intenção de realização apenas da pós-graduação dos alunos inscritos nos cursos de mestrado.

MDPC		2020-21	variação anual
Finalistas	Nº	11	-18
Pós graduados	Nº	10	-9
Diplomados	Nº	21	21
	%	190,9	

O MDPC apresenta uma variação anual negativa relevante do n.º de pós-graduados, mas sobretudo do n.º de finalistas, indiciando uma futura evolução negativa do n.º de diplomados. O MDPC confirma o indicado anteriormente em relação ao desfasamento letivo da data de graduação em relação ao ano letivo de inscrição, devido às medidas de combate à epidemia Covid-19, que permitiram o adiamento do prazo de entrega dos trabalhos finais de mestrado. Efetivamente neste curso, apenas 2 diplomados se referem a finalistas do ano letivo 2020-21, sendo os restantes finalistas do ano letivo 2019-20.

Mestrado em Teatro		2020-21	variação anual
Finalistas	Nº	29	-2
Pós graduados	Nº	32	10
Diplomados	Nº	25	9
	%	86,2	

Artes Performativas

Finalistas	Nº	14	-2
Pós graduados	Nº	12	-1
Diplomados	Nº	11	5
	%	78,6	

Design de Cena

Finalistas	Nº	3	2
Pós graduados	Nº	1	-2
Diplomados	Nº	2	1
	%	66,7	

Encenação

Finalistas	Nº	0	-4
Pós graduados	Nº	2	2
Diplomados	Nº	2	2
	%	-	

Produção

Finalistas	Nº	0	-3
Pós graduados	Nº	3	3
Diplomados	Nº	2	2
	%	-	
Teatro e Comunidade			
Finalistas	Nº	12	5
Pós graduados	Nº	14	8
Diplomados	Nº	6	-1
	%	50,0	

O Mestrado em Teatro apresenta uma ligeira redução do n.º de finalistas, mas um aumento relevante do n.º de pós-graduados.

O aumento do n.º de diplomados explica-se, em parte, pelo adiamento do prazo de entrega dos trabalhos finais de mestrado dos finalistas do ano letivo 2019-20, em que apenas 3 diplomados são finalistas do ano letivo 2020-21.

Neste curso, é necessário ter em conta que o desfasamento entre o ano letivo de inscrição e a data de graduação é um fenómeno que se tem registado com alguma frequência, demonstrado pelo facto de 4 dos diplomados serem finalistas de anos letivos anteriores a 2019-20.

A análise estatística descritiva por especialização talvez deixe de fazer sentido, dado que 3 das 5 especializações (Design de Cena, Encenação e Produção) não funcionam de forma regular e anual.

Impõe-se ponderar o tratamento dos dados deste curso de forma conjunta, sem discriminação de especialização, à semelhança do que ocorre com o MDPC.

2.3.3 N.º de anos para conclusão do curso

Conceitos

Diplomado: Estudante que obteve grau académico de licenciado ou mestre entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021

N: N.º de anos do curso (3 para licenciatura/2 para mestrado). Os diplomados que concluem o curso em menor n.º de anos que a sua duração, em virtude de creditação de formação anterior/experiência profissional, são considerados como tendo concluído o curso no n.º de anos previsto para o mesmo.

ESTC	N	N+1	N+2	N+3	N+4
Diplomados	123	23	6	2	1

Em termos de eficácia temporal na conclusão do curso, a maioria dos diplomados concluíram o curso no n.º de anos estipulado para o mesmo, embora exista um aumento, em relação ao ano anterior, do n.º de diplomados que concluem o curso em mais anos do que o previsto (de 17,7% para 20,6% do total de diplomados).

O n.º de anos refere-se ao n.º de inscrições no curso, pelo que, apesar de ter havido uma dilatação da data de conclusão prevista para os alunos de mestrado do ano letivo 2019-20 (de dezembro de 2020 para setembro de 2021), sem recurso a inscrição adicional, o aumento do n.º de anos para conclusão do curso indicará os efeitos cumulativos que as restrições da

pandemia tiveram no aumento da duração da frequência dos cursos, e que não terão sido totalmente debeladas pelas medidas excepcionais adotadas.

2.4 Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura

2.4.1 Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de 116 alunos responderam 61 alunos (taxa de resposta:52,6%). Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO			
	Resposta	Total	Taxa
	Licenciatura em Teatro	34	55.7%
	Licenciatura em Cinema	27	44.3%
RAMO			
	Resposta	Total	Taxa
	Atores	12	35.3%
	Produção	11	32.4%
	Design de Cena	11	32.4%

Na caracterização do género, mantém-se a entrada maioritária de alunas de acordo com a tabela abaixo.

GÉNERO			
	Resposta	Total	Taxa
	Feminino	41	67.2%
	Masculino	20	32.8%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 11,7%, logo seguidos de Almada, Sintra e Amadora com 8,4% e os restantes noutros concelhos de acordo com a seguinte tabela:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)			
	Resposta	Total	Taxa
	Lisboa	7	11.7%
	Almada	5	8.4%
	Sintra	5	8.4%
	Amadora	5	8.4%
	Cascais	4	6.7%
	Loures	3	5.0%
	Seixal	3	5.0%
	Aveiro	2	3.3%
	Cantanhede	2	3.3%
	Odivelas	2	3.3%
	Porto	2	3.3%
	Setúbal	2	3.3%
	Vila Nova De Gaia	2	3.3%

Alenquer	1	1.7%
Benavente	1	1.7%
Braga	1	1.7%
Castelo Branco	1	1.7%
Gondomar	1	1.7%
Lagos	1	1.7%
Matosinhos	1	1.7%
Oeiras	1	1.7%
Olhão	1	1.7%
Paredes	1	1.7%
Portalegre	1	1.7%
Póvoa de varzim	1	1.7%
São João da Madeira	1	1.7%
Valongo	1	1.7%
Vila Franca de Xira	1	1.7%

Ainda assim, mais de 44,3% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR			
	Resposta	Total	Taxa
	Não	34	55.7%
	Sim	27	44.3%

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, apenas 16,4% dos novos alunos já estão a trabalhar:

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL			
	Resposta	Total	Taxa
	Não	51	83.6%
	Sim	10	16.4%

No que diz respeito a candidatura a bolsa dos SAS do IPL, apenas 12,1% dos alunos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa:

BOLSA DE ESTUDO			
	Resposta	Total	Taxa
	Estudante sem bolsa	51	87.9%
	Candidato a bolsheiro dos SAS do IPL	7	12.1%

2.4.2 Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC.

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA		
Resposta	Total	Taxa
Vocação, gosto pelas matérias	53	86.9%
Ter uma boa componente prática	44	72.1%
Ter saídas profissionais	24	39.3%
Boa empregabilidade dos diplomados	9	14.8%
Média de entrada acessível	6	9.8%
Sem média para outro curso	1	1.6%

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destaca-se claramente o seu prestígio. Também a “qualidade da vida académica e do convívio” são apontadas frequentemente como razão de escolha, tal como “Localização”:

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Prestígio	47	77.0%
Qualidade da vida académica e convívio	22	36.1%
Localização	18	29.5%
Custos mais reduzidos	13	21.3%
Possibilidade de trabalhar e estudar	10	16.4%
Outro motivo	3	4.9%

2.4.3 Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta a “opinião de amigos e familiares”, bem como o “sítio da ESTC na internet” e a “opinião de antigos diplomados” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola.

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Opinião de amigos ou familiares	41	67.2%
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	22	36.1%
Opinião de antigos diplomados	15	24.6%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	3	4.9%
Informação na imprensa (Tvs, rádios, jornais, etc...)	2	3.3%
Outro meio	2	3.3%
Espetáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	2	3.3%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	2	3.3%
Publicidade da ESTC na comunicação social (Tvs, rádios, jornais, etc...)	2	3.3%
Redes sociais da ESTC (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, etc...)	2	3.3%
Informação do Ministério	1	1.6%

Informação obtida na Futurália	1	1.6%
--------------------------------	---	------

2.4.4 Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destacam-se claramente a importância de “atividades de criação artística” e ter “bons professores”, a “Garantia de saídas profissionais” também é referida com maior frequência:

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Atividades de criação artística	32	53.3%
Bons professores	31	51.7%
Garantia de saídas profissionais	20	33.3%
Associação de estudantes forte e interventiva	13	21.7%
Qualidade dos currícula dos cursos	13	21.7%
Zona de refeições	12	20.0%
Atividades extracurriculares	11	18.3%
Boa organização geral	10	16.7%
Prestígio do estabelecimento	10	16.7%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	10	16.7%
Elevado sucesso escolar da instituição	9	15.0%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	9	15.0%
Localização (facilidade de transporte)	5	8.3%
Estruturas de desporto e lazer	5	8.3%
Boa biblioteca	5	8.3%
Apoio administrativo	5	8.3%
Bons meios informáticos	5	8.3%
Serviços médicos e sociais	3	5.0%

2.4.5 Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao concurso local de Acesso

CONCURSO LOCAL DE ACESSO						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as candidaturas?	0	4	14	38	5	3,7
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as provas?	2	6	9	39	5	3,6
Como considera a adequação das provas?	0	4	20	33	4	3,6
Como considera a relação com o júri das provas?	2	3	14	35	7	3,7
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	0	0	7	32	22	4,2
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	0	2	15	30	13	3,9

1 - Nada adequadas | 2 - Pouco adequadas | 3 - Mais ou menos adequada | 4 - Adequadas | 5 - Muito adequadas

A maioria dos novos alunos consideram as datas em que se realizam as candidaturas “adequadas” e seguido com o “mais ou menos adequadas”.

Relativamente a opinião sobre as datas em que se realizam as provas destacam-se “adequadas” e seguido com o “mais ou menos adequadas”.

Quanto à adequação das provas a grande maioria considera as provas “adequadas”.

A Relação com o júri das provas, destaca-se claramente com a classificação de “adequada”.

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto no que toca as informações prestadas presencialmente, como por outras vias.

2.5 Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado

2.5.1 Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de mestrado dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de 45 alunos responderam 27 alunos, uma taxa de resposta de 60,0%. Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO			
	Resposta	Total	Taxa
	Mestrado em Teatro	14	51.9%
	Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	13	48.1%
ESPECIALIZAÇÃO			
	Resposta	Total	Taxa
	Artes Performativas	6	42.9%
	Teatro e Comunidade	6	42.9%
	Design de Cena	2	14.3%

Na caracterização do género, há uma predominância do género feminino de acordo com a tabela seguinte:

GÉNERO			
	Resposta	Total	Taxa
	Feminino	15	55.6%
	Masculino	12	44.4%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 35,0%, e os restantes noutros concelhos:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)		
	Resposta	Taxa
	Lisboa	35.0%
	Amadora	14.8%
	Almada	11.1%

Mafra	2	7.4%
Sintra	2	7.4%
Faro	1	3.7%
oeiras	1	3.7%
Palmela	1	3.7%
Pombal	1	3.7%
Salvaterra de Magos	1	3.7%
Vila Real	1	3.7%

Ainda assim, 37,0% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR		
Resposta	Total	Taxa
Não	17	63.0%
Sim	10	37.0%

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, mais do que metade 74,1% dos novos alunos estão a trabalhar:

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL		
Resposta	Total	Taxa
Sim	20	74.1%
Não	7	25.9%

Quanto a bolsa de estudo, 25,0% dos mestrandos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa:

BOLSA DE ESTUDO		
Resposta	Total	Taxa
Estudante sem bolsa	18	75.0%
Candidato a bolseiro dos SAS do IPL	6	25.0%

2.5.2 Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC:

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA		
Resposta	Total	Taxa
Vocação, gosto pelas matérias	25	92.6%
Ter uma boa componente prática	9	33.3%
Ter saídas profissionais	4	14.8%
Boa empregabilidade dos diplomados	3	11.1%
Outro motivo	1	3.7%

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destacam-se claramente o seu prestígio e a “possibilidade de trabalhar e estudar” são apontadas frequentemente como razão de escolha:

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Prestígio	21	77.8%
Possibilidade de trabalhar e estudar	12	44.4%
Localização	6	22.2%
Custos mais reduzidos	3	11.1%
Qualidade da vida académica e convívio	3	11.1%
Outro motivo	1	3.7%

2.5.3 Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta o “sítio da ESTC na internet” como a principal fonte para o conhecimento do curso. E a seguir há um equilíbrio entre “opinião de antigos diplomados” e a “opinião de amigos ou familiares” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola:

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	13	48.1%
Opinião de antigos diplomados	8	29.6%
Opinião de amigos ou familiares	8	29.6%
Outro meio	4	14.8%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	3	11.1%
Espectáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	2	7.4%
Visita à ESTC	1	3.7%
Publicidade da ESTC na comunicação social (Tvs, rádios, jornais, etc...)	1	3.7%
Redes sociais da ESTC (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, etc...)	1	3.7%
Serviços de orientação escolar	1	3.7%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	1	3.7%
Informação na imprensa (Tvs, rádios, jornais, etc...)	1	3.7%

2.5.4 Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos de mestrado consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destaca-se claramente a importância de ter “bons professores” seguida de “atividades de criação artística”.

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa

Bons professores	16	59.3%
Atividades de criação artística	14	51.9%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	8	29.6%
Boa biblioteca	8	29.6%
Prestígio do estabelecimento	7	25.9%
Qualidade dos currícula dos cursos	7	25.9%
Boa organização geral	6	22.2%
Bons meios informáticos	6	22.2%
Garantia de saídas profissionais	6	22.2%
Elevado sucesso escolar da instituição	5	18.5%
Apoio administrativo	5	18.5%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	5	18.5%
Atividades extracurriculares	4	14.8%
Localização (facilidade de transporte)	3	11.1%
Zona de refeições	3	11.1%
Atividade de investigação científica	2	7.4%
Serviços médicos e sociais	1	3.7%

2.5.5 Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto nas informações prestadas presencialmente como por outras vias:

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	0	0	0	16	11	4,4
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	1	4	3	9	10	3,9
1 - Nada adequadas 2 - Pouco adequadas 3 - Mais ou menos adequada 4 - Adequadas 5 - Muito adequadas						

2.6 O Funcionamento dos cursos

Tabela 4 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes

Curso	Cinema		Teatro	
	Lic	Mest	Lic	Mest
Plano de estudos do curso	3,9	3,3	3,6	3,9
Carga horária global do curso	2,2	3,7	3,3	4,0
Organização do horário	3,2	3,4	3,2	3,5
Preparação técnica que o curso dá				

Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso	4,3	2,9	3,9	3,8
Competências práticas atribuídas pelo curso	4,2	3,9	3,7	3,5
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso				
Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)	4,0	3,4	3,6	3,9
Qualidade geral do curso	3,3	3,2	3,9	3,5

Tabela 5 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes

1. Organização e funcionamento	Média
Enquadramento no contexto nacional	4,5
Regime de frequência praticado	4,0
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,3
Regime de avaliação praticado	4,0
Enquadramento no contexto internacional	4,1
2. Plano de estudos	Média
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,3
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,3
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4,2
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2
3. Perfil dos estudantes	Média
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,0
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,7

2.6.1 Licenciaturas

O funcionamento dos cursos das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre e pelo inquérito anual aos docentes.

No cômputo geral a avaliação do funcionamento do curso de licenciatura é muito positiva, tanto por parte dos estudantes como dos docentes (Tabela 4 e 5), exceto do curso de licenciatura em cinema relativa a carga horária global do curso com a média de classificação de **2.2**.

2.6.2 Mestrados

O funcionamento dos cursos de mestrados também é realizado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre e pelo inquérito anual aos docentes (Tabela 4 e 5).

O mestrado apresenta uma avaliação muito mais positiva, destaca-se o curso de mestrado em Teatro com avaliação acima de **3,5** pontos (Tabela 4).

2.7 As Unidades Curriculares

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Para além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.7.1 1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

Os inquéritos de avaliação das UCs e respetivos docentes, no 1º semestre de 2021/2022, decorreram no final do 1º semestre. Destaca-se a pouca participação, tendo respondido **138** alunos de **399**, ou seja cerca de **34,6%** dos alunos da ESTC.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **24,1** pontos percentuais.

Tirando o 3º ano de Licenciatura em Cinema dos ramos de Argumento e de Produção, a percentagem de participação mais baixa verifica-se no 2º ano de som do curso de licenciatura em cinema com apenas **10,0%** de respostas.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2021/22 1º semestre			
Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	7	0	0.0%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	15	4	26.7%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	7	1	14.3%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	13	5	38.5%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	7	1	14.3%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	4	0	0.0%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	6	2	33.3%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	10	1	10.0%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	8	3	37.5%
Licenciatura Cinema 1º ano	41	11	26.8%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	39	9	23.1%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	39	14	35.9%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	50	16	32.0%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	15	8	53.3%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	11	2	18.2%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	6	2	33.3%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	18	7	38.9%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	13	4	30.8%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	6	3	50.0%

Licenciatura	315	93	29.5%
Mestrados			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	10	5	50.0%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	3	1	33.3%
Mestrado Cinema 1º ano	19	9	47.4%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	12	6	50.0%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	11	7	63.6%
Mestrado Teatro Design de Cena 1º ano	3	3	100.0%
Mestrado Teatro Encenação 2º ano	2	2	100.0%
Mestrado Teatro Produção 2º ano	5	2	40.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	9	5	55.6%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	10	5	50.0%
Mestrado	84	45	53.6%
Total ESTC	399	138	34.6%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados, e a média de autoavaliação mais baixa diz respeito à A motivação da U.C do curso de licenciatura em Cinema. Realça-se, no entanto, os valores mais altos obtidos na avaliação das UCs dos mestrados.

No caso do Mestrado destaca-se a pontuação acima dos 4 valores em todos os itens do mestrado em Teatro, exceto no que diz respeito o Funcionamento global da U.C. e quanto ao mestrado em Desenvolvimento Cinematográfico destaca-se A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas).

Já no caso das licenciaturas, a avaliação é bastante positiva do curso em Teatro, destacam-se, o contributo para aquisição de competências associadas ao curso, a qualidade dos documentos e materiais disponibilizado e a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2021/22 1º semestre		
Autoavaliação das UC do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.6	4.0
A minha prestação global nesta U.C.	3.7	4.0
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.8	4.2
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3.9	3.7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.9	4.1
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.9	4.1
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.7	3.8
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.0	4.1
As metodologias de avaliação da U.C.	3.8	4.0

Funcionamento global da U.C.	3.8	4.1
Autoavaliação das UC do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	4.0	4.2
A minha prestação global nesta U.C.	3.9	4.1
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.0	4.0
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.0	4.2
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.2	4.0
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.2	4.2
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.9	4.0
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.2	4.0
As metodologias de avaliação da U.C.	3.9	4.0
Funcionamento global da U.C.	4.0	3.9

No que diz respeito à avaliação dos docentes, a apreciação é ainda mais positiva, destaca-se a pontuação de todos os itens acima de **4,2** valores relativamente ao mestrado em teatro. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassam mesmo os valores de **4,5** valores, nomeadamente o domínio dos conteúdos programáticos, a Relação do docente com os seus alunos, a Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso e a pontualidade do docente são os aspetos mais bem avaliados.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2021/22 1º semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.5	4.1
Grau de exigência do docente	4.0	4.4
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.1	4.3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.2	4.4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.9	4.2
Domínio dos conteúdos programáticos	4.3	4.6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.0	4.2
Relação do docente com os seus alunos	3.9	4.2
Capacidade para motivar os alunos	3.6	3.9
Qualidade geral da atuação do docente	4.0	4.2
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.6	4.6
Grau de exigência do docente	4.2	4.3
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.2	4.5
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.3	4.3

Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.1	4.2
Domínio dos conteúdos programáticos	4.5	4.7
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.2	4.4
Relação do docente com os seus alunos	4.1	4.5
Capacidade para motivar os alunos	3.9	4.2
Qualidade geral da atuação do docente	4.2	4.4

2.7.2 2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

O inquérito pedagógico do 2º semestre de 2021/2022, decorreu no final do 2º semestre. Foi registada uma participação inferior de **1,8** pontos percentuais em relação ao 1º semestre. Tendo respondido **138** alunos no universo de **421**, ou seja cerca de **32,8%** dos alunos da ESTC.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **27,1** pontos percentuais.

Sem nenhuma participação verificam-se no 3º ano do curso de licenciatura em Cinema dos ramos de Argumento e Produção.

A percentagem de participações mais baixa verificam-se no 2º ano de licenciatura em Cinema nos ramos de Imagem, com apenas **6,7 %**, e 3º ano de licenciatura em Cinema, ramo de Imagem e de Montagem, ambos com apenas **14,3 %** de respostas, seguida de **16,7 %** do ramo de Realização:

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2021/22 2º semestre			
Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	8	0	0.0%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	15	1	6.7%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	7	1	14.3%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	13	4	30.8%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	7	1	14.3%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	4	0	0.0%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	6	1	16.7%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	10	2	20.0%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	8	2	25.0%
Licenciatura Cinema 1º ano	41	9	22.0%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	40	11	27.5%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	42	14	33.3%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	53	12	22.6%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	15	5	33.3%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	11	3	27.3%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	6	4	66.7%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	18	8	44.4%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	13	4	30.8%

Licenciatura Teatro Produção 3º ano	7	4	57.1%
Licenciatura	324	86	26.5%
Mestrados			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	16	7	43.8%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	4	1	25.0%
Mestrado Cinema 1º ano	19	8	42.1%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	12	6	50.0%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	15	9	60.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 1º ano	3	3	100.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	1	1	100.0%
Mestrado Teatro Encenação 2º ano	2	2	100.0%
Mestrado Teatro Produção 2º ano	5	2	40.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	9	7	77.8%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	11	6	54.5%
Mestrado	97	52	53.6%
Total ESTC	421	138	32.8%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados. Realça-se, no entanto, os valores mais altos obtidos na avaliação das UCs de licenciaturas em cinema, destacam-se a ligação com outras unidades curriculares, o contributo para aquisição de competências associadas ao curso, a qualidade dos documentos e material disponibilizado e a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C., como os aspetos mais bem avaliados pelos estudantes. Já no caso dos mestrados, em Teatro destacam-se, a motivação, prestação global da U.C., a ligação com outras unidades curriculares, o contributo para aquisição de competências associadas ao curso e a qualidade dos documentos e material disponibilizado.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2021/22 2º semestre		
Autoavaliação das UC do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	4.0	3.9
A minha prestação global nesta U.C.	4.0	3.9
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.1	3.5
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.2	3.3
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.2	3.6
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.2	3.5
A coordenação entre as componentes teórica - prática	4.0	3.3
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.2	3.7

As metodologias de avaliação da U.C.	4.1	3.7
Funcionamento global da U.C.	4.1	3.6
Autoavaliação das UC do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.7	4.2
A minha prestação global nesta U.C.	3.8	4.0
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.8	3.9
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3.8	4.0
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.9	4.0
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.9	4.0
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.6	3.7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.0	3.9
As metodologias de avaliação da U.C.	3.7	3.8
Funcionamento global da U.C.	3.8	3.8

No que diz respeito à avaliação de desempenho dos docentes a apreciação é ainda mais positiva, principalmente no curso de mestrado. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassa mesmo o valor de **4,4**, nomeadamente, o domínio dos conteúdos programáticos, a capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso, o cumprimento das regras de avaliação definidas e a pontualidade.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2021/22 2º semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.7	4.3
Grau de exigência do docente	4.3	4.2
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.4	4.1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.5	4.2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.1	4.2
Domínio dos conteúdos programáticos	4.5	4.4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.3	4.0
Relação do docente com os seus alunos	4.1	4.2
Capacidade para motivar os alunos	3.8	4.1
Qualidade geral da atuação do docente	4.2	4.1
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.4	4.3
Grau de exigência do docente	4.1	4.2
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.1	4.3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.1	4.0
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.0	4.3

Domínio dos conteúdos programáticos	4.4	4.6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.0	3.9
Relação do docente com os seus alunos	4.0	4.2
Capacidade para motivar os alunos	3.7	4.1
Qualidade geral da atuação do docente	4.0	4.2

3 EMPREGABILIDADE

3.1 Situação Profissional de Diplomados

3.1.1 Diplomados do curso de Licenciatura

3.1.1.1 Caracterização

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Licenciatura em teatro e cinema do ano letivo 2020/2021. Num total de **109** diplomados de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema responderam **27** diplomados. Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

Diplomados 2020/2021	Nº
Nº Total de inquérito	109
Nº Total de respostas	27
Caraterização	Nº
Género	
Feminino	15
Masculino	11
Curso:	
Teatro	13
Ramo:	
Atores	10
Design de Cena	1
Produção	1
Cinema	14
Ramo:	
Argumento	1
Imagem	2
Montagem	2
Produção	4
Realização	4
Som	1

3.1.1.2 Fatores de escolha do curso

A Vocação, gosto pelas matérias” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC, seguido do “Prestígio da ESTC”, e também “Saídas profissionais do curso” e “Ter uma boa componente prática” são apontadas frequentemente como razão de escolha:

Quais os motivos porque escolheu o curso?	%
Vocação, gosto pelas matérias	76,9
Prestígio da ESTC	70,4
Saídas profissionais do curso	22,2
Ter uma boa componente prática	14,8
Localização da ESTC	7,4
Média de entrada acessível	3,7
Taxas de aprovação elevadas	3,7
Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente	3,7
Boa empregabilidade dos diplomados	3,7
Qualidade da vida académica	3,7
Outro motivo	

3.1.1.3 Situação depois de terminar o curso

Depois de concluir o curso na ESTC voltou a estudar?	%
Não continuei a estudar	81,5
Atualmente estou a estudar (Que curso?)	14,8
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)	3,7

3.1.1.4 Atividade Profissional

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, **59,3%** dos diplomados estão a trabalhar e os restantes estão distribuídos de acordo com a tabela seguinte:

3.1.1.5 Situação profissional desde que terminou o curso

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?	%
Estou a trabalhar	59,3
Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho	18,5
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	18,5
Estou noutra situação	3,7
Estou a realizar estágio	0,0

Quanto à pergunta “como obteve trabalho atual?” a maioria respondeu através do envio de currículo e outra, ambos com **37,5%**. Há um equilíbrio entre através de professores e da sequência de estágio com **12,5%**:

Como obteve trabalho?	%
Outra	37,5
Envio de currículo	37,5
Sequência de estágio	12,5
Através de professores	12,5
Através de anúncio público	0,0

Os que se encontram a trabalhar, a questão da iniciação do trabalho a maioria respondeu já estava a trabalhar antes de concluir o curso com **50%**, começou a trabalhar menos de um ano

depois de terminar o curso com **43,8%** e apenas **6,3%** a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso:

Quando começou a trabalhar?	%
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	50,0
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	43,8
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	6,3
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	

3.1.1.6 Tipos de Contratos

Relativamente aos vários tipos de contratos é de salientar a elevada percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional com **43,8%**, seguido pelo contrato de trabalho sem termo com **25,0%**, e contrato de prestação de serviços com **18,8%** e apenas **12,5%** com contrato de trabalho com termo:

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	%
Trabalhos pontuais e ocasionais	43,8
Contrato de trabalho sem termo	25,0
Contrato de prestação de serviços	18,8
Contrato de trabalho com termo	12,5

3.1.1.7 Empregabilidade e área de formação

Os resultados revelam metade de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (**43,8%**), **37,5%** trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC e 18,8% trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC:

Relativamente ao seu trabalho considera que:	%
Trabalha na área do curso que concluiu na ESTC	43,8
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC	37,5
Trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC	18,8

3.1.1.8 Funcionamento da escola, do curso e da UC

No que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes. Podemos concluir que tem uma boa apreciação global do curso. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a qualidade geral do curso e as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso:

Condições gerais da organização e funcionamento do curso	Média
Funcionamento/Atendimento da Biblioteca	4,2
Funcionamento/Atendimento do Bar e Refeitório	3,9
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,5
Qualidade geral do curso	3,4

Competências práticas atribuídas pelo curso	3,3
Competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso	3,3
Plano de estudos do curso	3,3
Organização do horário	3,1
Carga horária global do curso	3,1
Funcionamento/Atendimento dos serviços em geral	2,8
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2,7
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...)	2,4

3.1.2 Diplomados do curso de Mestrado

3.1.2.1 Caracterização

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Mestrado em teatro e cinema do ano letivo 2020/2021. Num total de **46** diplomados de mestrado dos cursos de Teatro e Cinema responderam **29** diplomados. Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

Diplomados 2020/2021	Nº
Nº Total de inquérito	46
Nº Total de respostas	29
Caraterização	Nº
Género	
Feminino	16
Masculino	12
Curso	
Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	13
Especialização:	
Dramaturgia e Realização	10
Narrativas Cinematográficas	2
Tecnologias de Pós-Produção	1
Mestrado em Teatro	15
Especialização:	
Artes Performativas	7
Design de Cena	2
Encenação	3
Produção	
Teatro e Comunidade	3

3.1.2.2 Fatores de escolha do curso

A Vocação, gosto pelas matérias” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC, seguido do “Prestígio da ESTC”. “Ter uma boa componente prática”, “Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente”, e “Saídas profissionais do curso” são também apontadas frequentemente como razões de escolha:

Quais os motivos porque escolheu o curso?	%
Vocação, gosto pelas matérias	69,0
Prestígio da ESTC	48,3

Ter uma boa componente prática	31,0
Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente	20,7
Saídas profissionais do curso	13,8
Outro motivo	10,3
Média de entrada acessível	3,4
Taxas de aprovação elevadas	3,4
Boa empregabilidade dos diplomados	0,0
Qualidade da vida académica	0,0
Localização da ESTC	0,0

3.1.2.3 Situação depois de terminar o curso

Depois de concluir o curso na ESTC voltou a estudar?	%
Não continuei a estudar	75,9
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)	13,8
Atualmente estou a estudar (Que curso?)	10,3

3.1.2.4 Atividade Profissional

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, **55,2%** dos diplomados estão a trabalhar, **27,6%** atualmente estão noutra situação e **10,3%** estão sem trabalho desde que terminaram o curso de acordo com a tabela seguinte:

3.1.2.5 Situação profissional desde que terminou o curso

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?	%
Estou a trabalhar	55,2
Estou noutra situação	27,6
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	10,3
Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho	3,4
Estou a realizar estágio	3,4

Quanto à pergunta “como obteve trabalho atual?” a maioria respondeu através de “outra” com **60%**, seguida do “envio de currículo” com 20%, na “sequência de estágio” com **13,3%**, e “através dos professores” apenas com **6,7%**:

Como obteve trabalho?	%
Outra	60,0
Envio de currículo	20,0
Sequência de estágio	13,3
Através de professores	6,7
Através de anúncio público	0,0

Os que se encontram a trabalhar, a questão da iniciação do trabalho a maioria respondeu já estava a trabalhar antes de concluir o curso com **75%**, e **12,5%** começou a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso:

Quando começou a trabalhar?	%
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	75,0
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	12,5
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	6,3
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	6,3

3.1.2.6 Tipos de Contratos

Relativamente aos vários tipos de contratos é de salientar a elevada percentagem de inquiridos diplomados com grau de Mestre que declara desenvolver trabalho profissional com contratos de prestação de serviços com **56,3%**, seguido de trabalhos pontuais e ocasionais com **18,8%**. Há um equilíbrio relativamente aos contratos e de trabalho com termo e sem termo, ambos com **12,5%**:

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	%
Contrato de prestação de serviços	56,3
Trabalhos pontuais e ocasionais	18,8
Contrato de trabalho com termo	12,5
Contrato de trabalho sem termo	12,5

3.1.2.7 Empregabilidade e área de formação

Os resultados revelam metade de inquiridos desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (**56,3%**), **37,5%** trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC, e apenas **6,3%** trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC:

Relativamente ao seu trabalho considera que:	%
Trabalha na área do curso que concluiu na ESTC	56,3
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC	37,5
Trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC	6,3

3.1.2.8 Funcionamento da escola, do curso e da UC

No que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes. Podemos concluir que tem uma boa apreciação global do curso. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso e a qualidade geral do curso:

Condições gerais da organização e funcionamento do curso	Média
Funcionamento/Atendimento da Biblioteca	4,6
Funcionamento/Atendimento do Bar e Refeitório	4,0
Competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso	4,0
Carga horária global do curso	3,9
Organização do horário	3,9
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8
Qualidade geral do curso	3,8
Funcionamento/Atendimento dos serviços em geral	3,8
Plano de estudos do curso	3,7
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,4
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,2
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...)	2,8

3.2 Informação complementares da situação profissional dos Diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
A Latoaria	Tiago Vieira
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata
AUÉÉÉU	Beatriz Brás, Vânia Geraz, Sérgio Coragem, Jean Louis Silva, Joana Manaças, Filipe Velez, Miguel Cunha e João Santos
Background SP	Cláudia Regina
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Casa Conveniente	Mónica Calle
Causas Comuns	Cristina Carvalhal
Colectivo 84	John Romão
Mala Voadora	Jorge Andrade
Os Pato Bravo	Joana Cotrim & Pedro Sousa Gomes
Os Possesso	João Pedro Mamede
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
Projeto Teatral	João Rodrigues & M ^a Duarte
SillySeason	Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira
Teatro da Cidade	Bernardo Souto, Guilherme Gomes, Joaõ Reixa, Nídia Roque e Rita Cabeço
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Teatro do Vão	Daniel Gorjão

Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Teatro Praga	Pedro Penim
Terceira Pessoa	Nuno Leão & Ana Gil
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Leonor Teles (a mais jovem realizadora de sempre a receber um Urso de Ouro), Pedro Costa, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

4 ANÁLISE SWOT

4.1 Pontos fortes

Relativamente ao curso de Cinema:

O curso de cinema da ESTC, é o curso de referência nacional, com grande reconhecimento internacional, tem sido responsável pela formação da maioria dos cineastas e profissionais de cinema portugueses de sucessivas gerações desde a sua fundação no Conservatório Nacional em 1973. Oferece uma formação única de carácter profissional em ambiente artístico ao mais alto nível que abrange 6 áreas de especialização, adotando um modelo de ensino teórico-prático sem paralelo no panorama nacional. O número de candidatos à inscrição no curso, com ingresso através de concurso local de acesso, supera largamente o número de vagas (4:1), que se tem mantido constante, independentemente de crises exteriores. Este processo de seleção garante uma avaliação eficaz da qualidade dos candidatos e uma aferição precisa do seu grau de empenho. O corpo docente, com larga experiência profissional, conjuga com excelente domínio dos conteúdos programáticos e garante, com empenho e dedicação, um ótimo funcionamento do modelo pedagógico praticado. Vários docentes encontram-se a completar a sua formação de 3º ciclo, assegurando uma dupla valência de alto nível, circunstância rara no território nacional. A qualidade da componente de formação prática do curso, que se expressa através dos projetos desenvolvidos pelos alunos, produzidos cada vez em maior número, têm alcançado reconhecimento nacional e internacional e obtido inúmeros prémios em festivais, tendo mesmo sido selecionados para as competições de Cannes e Berlim, facto inédito para filmes curriculares nacionais. O Departamento de cinema tem incentivado nos últimos anos a implementação das condições necessárias à *practice based research* na área dos estudos em cinema, pelo que um número muito considerável da nova geração de docentes do curso se encontra neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento. O protocolo vigente com a CMA, que apoia financeiramente a produção dos filmes, aumentou a quantidade e melhorou

a qualidade das condições de produção. A renovação muito substancial, nos últimos anos, do parque material da escola, com a aquisição de equipamento de qualidade para todo o processo de produção. A aquisição por concurso de serviços de apoio técnico externo que veio colmatar em parte a perda de funcionários técnicos especializados e permitir estender a variedade desse apoio a diferentes momentos da aprendizagem das fases de produção de um filme, além de abrir a possibilidade de exploração de novos campos digitais. O Gabinete de Comunicação foi renovado e dotado de uma estratégia de divulgação que privilegia as redes sociais para atingir novos públicos. De salientar o sucesso da realização *online* do Dia Aberto, em direto nas redes sociais. Estas iniciativas fazem parte de uma campanha conjunta entre todas as UO, intitulada “*IPL Open Days*”. A reorganização das salas do edifício permitiu ganhar espaço para aulas teóricas e práticas, bem como uma utilização otimizada e racional do armazém de material, oficinas, carpintaria, estúdios, salas de montagem e pós-produção. A biblioteca da ESTC apresenta um dos melhores centros de documentação cinematográfica do país: publica monografias com ISBN; tem acesso à plataforma de investigação SCOPUS; efetua a gestão do espólio de António Mouzinho; assina revistas periódicas de cinema; faz a gestão de artigos colocados no RCAAP.

Relativamente ao curso de Teatro:

Clareza dos objetivos do curso e elevado nível do seu cumprimento;
Reputação nacional e internacional;
Ligação real entre teoria e prática;
Forte articulação e equilíbrio entre tradição e contemporaneidade; capacitação técnica e criação;
Plano de estudos em constante atualização;
Corpo docente qualificado, fortemente ligado à prática artística e, simultaneamente, detentores do grau de doutor e/ ou título de especialista;
Existência de disponibilidade e proximidade entre docentes e discentes;
Investimento nas atividades de investigação, na dupla aceção de investigação científica e artística;
Forte ligação à comunidade artística, a instituições exteriores, académicas e não académicas, nacionais e internacionais;
Forte exposição nos teatros de relevo da cidade de Lisboa;
Cooperação com a comunidade local, através da Câmara Municipal da Amadora;
Forte procura por parte dos estudantes;
Taxas de sucesso escolar muito altas;
Cluster de novos projetos artísticos e profissionais;
Bom funcionamento e articulação entre os órgãos e serviços da escola.

Relativamente a ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.

- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Cumprimento quase integral do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, no que diz respeito a rácio de doutores, no entanto, esta percentagem tem vindo a diminuir por motivo de reforma e da saída para outra IES de dois docentes doutorados. No que diz respeito ao rácio de especialistas, este já foi ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.

- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos;
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional;
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente;
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados;
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados;
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema;
- Visibilidade das produções da ESTC;
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico;
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC;
- Reestruturação do GGQ;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Divulgação *online* do processo e dos resultados;
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar;
- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo *upgrade* de equipamentos que tem vindo a verificar neste último ano;
- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos);
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusivé em virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso;
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

Apesar do início de 2022 continuarem a existir restrições no acesso presencial e a tempo inteiro aos serviços, não afetou a oferta dos mesmos em regime de teletrabalho, e misto (teletrabalho e presencial mediante agendamento).

4.2 Pontos fracos

Relativamente ao curso de Cinema:

1. A aquisição recente de equipamento profissional cinematográfico veio colmatar uma insuficiência de recursos técnicos que se fazia sentir há vários anos, mas o ritmo da evolução tecnológica obriga a uma renovação constante dos mesmos, pondo em causa este modelo de aquisição de material técnico, tendo em conta as características particulares do departamento de cinema da ESTC;
2. O departamento encontra-se neste momento num processo de transição geracional do seu corpo docente, estando vários docentes a atingir a idade de aposentação. Essa transição necessita de ser acompanhada pelo aumento dos vínculos de vários docentes qualificados que já lecionam no departamento, pela abertura de concursos para a contratação de docentes que possam complementar o ensino praticado e pela possibilidade de passagem à carreira de docentes que, pelo tempo dedicado à escola, deveriam ver essa dedicação recompensada com o fim da precariedade;
3. É urgente a contratação de funcionários técnicos especializados que possam substituir os que saíram por aposentação, havendo necessidades permanentes que não são preenchidas por contratações pontuais de apoio técnico externo;
4. O equipamento informático da escola - equipamento não-especializado - que está dedicado a salas de aula e gabinetes está claramente ultrapassado ou mesmo inoperante, o que obriga ao uso de computadores pessoais de alunos e dos professores;
5. A cobertura *wireless* é insuficiente para as reais necessidades de alunos e docentes na prossecução do trabalho curricular. Deveria ser possível aceder à rede em todo o espaço do departamento, sobretudo tendo em conta que o material informático utilizado por alunos e professores já não pode ser ligado por cabo a pontos de rede. Somos uma escola que transmite e partilha permanentemente informação, som e imagem;
6. A falta de condições para os professores de carreira e docentes de tempo integral se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, coloca-os perante a dificuldade de terem de optar por cumprir as suas funções na escola com a dedicação que o curso exige ou cumprirem as metas de investigação que, no atual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - cumprir os parâmetros previstos no decreto-lei 65/18. Os docentes necessitam urgentemente de condições que viabilizem a sua investigação (sejam elas redução do horário, isenção ou substancial redução de propinas, nomeadamente para os docentes que frequentem o Doutoramento em A. P. I. M., atribuição de bolsas, etc.)

Relativamente ao curso de Teatro:

Apesar das medidas que têm visado a diminuição do número de alunos por turma, a situação estrutural mantém um rácio docente-aluno elevado;

É necessária a contratação de funcionários, nomeadamente para o guarda-roupa e para apoio técnico às oficinas, iluminação e sonoplastia;

Existe deficit na exploração das possibilidades do programa Erasmus +;

Fraca utilização dos recursos do portal académico;

Necessidade de atualização do parque informático, quer a nível de computadores, quer a nível de software.

Relativamente a ESTC:

- Apesar de terem sido realizados trabalhos de manutenção e reabilitação das instalações nas zonas onde essa ação era mais urgente e necessária, subsistem áreas das instalações que necessitam de intervenção cuidada e urgente no sentido de evitar perigosas infiltração de água e degradação das condições de trabalho, do edifício e equipamento técnico.

- A gestão dos processos de mobilidade, através do novo portal Mobilidadenet, em ação bipartida entre o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica do IPL e os coordenadores ECTS dos cursos e ramos, ainda carece de aperfeiçoamento e melhoria.

Registam-se ainda inscrições tardias em unidades curriculares de estudantes de mobilidade *incoming*, nomeadamente após a conclusão da avaliação da unidade curricular.

Registam-se igualmente atrasos na conclusão dos processos de mobilidade *outgoing*, e respetivas homologações finais dos processos pelos órgãos da ESTC.

- A não verificação, por parte de alguns docentes do departamento de Teatro, da lista de alunos inscritos nas unidades curriculares no decorrer do semestre, atrasa a deteção de problemas com inscrições, nomeadamente de alunos de mobilidade *incoming*, e causa transtornos e atrasos no lançamento das pautas de avaliação.

- A alteração de horários do 2.º semestre do mestrado em Teatro produz uma dinâmica relevante de alterações de inscrição em unidades curriculares optativas, o que induz alguma instabilidade nas turmas.

- No departamento de Cinema, em termos normativos, apenas o regulamento do MDPC foi alvo de uma atualização, permanecendo as “normas de avaliação, precedência e transição, inscrição e prescrição”, o regulamento de Estágio, e o regulamento de Laboratório Experimental, por atualizar. Por exemplo, no regulamento de Estágio prevê-se a entrega de 4

versões impressas do relatório, e a possibilidade de entrega da versão digital do relatório em suporte de disquete.

- A realização de provas de mestrado em Teatro em data posterior ao prazo regulamentar (90 dias após a entrega do trabalho), ou a realização de provas de mestrado não presenciais, afetou a entrega das atas e pautas de provas, originando alguns constrangimentos no reporte oficial de graduados e trabalhos de mestrado, e no fornecimento de comprovativo de grau académico a diplomados.

- A digitalização de processos e procedimentos não é sinónimo de uma verdadeira transformação digital, dado que onera os serviços com a impressão de toda a documentação que é remetida por correio eletrónico (pautas, requerimentos, etc.), e não produz uma verdadeira transformação nos métodos de trabalho ou sistemas administrativos.

4.3 Oportunidades

Relativamente ao curso de Cinema:

O trabalho ao nível da imagem e do som tem vindo ao longo dos anos a completar-se cada vez mais na pós-produção. Apesar do esforço, não conseguimos ainda acompanhar esta tendência que se torna fundamental se pretendemos estar a par das exigências e dinâmicas da profissão. Para que tal aconteça, tudo faremos para investir em material técnico especializado e repensar a articulação das áreas técnicas para que este conhecimento se torne transversal e possa ser ensinado e aplicado nos projetos. A renovação natural em curso do corpo docente, trazendo pessoas com valências técnicas variadas, abre possibilidades de abordagem de diferentes aspetos do trabalho de pós-produção, tanto na imagem como no som, em grande evolução e transformação como é acima referido. O departamento de cinema está a encarar com seriedade estas transformações e a expandir as suas possibilidades criando espaço - seja no interior de uc's já existentes, seja criando novas uc optativas - para que os docentes das áreas técnicas, assim como profissionais especializados convidados, prestem uma formação técnica e artística muito específica que é cada vez mais procurada pelos alunos. Um dos grandes desafios atuais das escolas de cinema encontra-se no armazenamento e organização dos materiais filmados, brutos e editados, arquivo vivo e morto. De momento, como a maioria das escolas, temos um arquivo fragmentado e procuramos um modelo que sirva as nossas exigências. No entanto, através da aquisição de equipamentos de armazenamento, protocolos com o ANIM e com a FCCN esperamos atingir esse objectivo. A rápida mutação tecnológica que, nos últimos anos, se tem feito sentir sobretudo ao nível de equipamentos captação de imagem (câmaras), confrontando as escolas de cinema com a necessidade de repensar profundamente a sua estratégia de aquisição de equipamentos perante a ausência de "standards" duradouros, tornou inevitável a procura de alternativas, cuja viabilização pode ser procurada no estabelecimento de parcerias com operadores do mercado (de que a atual Parceria com a PLANAR – Gestão de Equipamentos Cinematográficos é um bom exemplo) dispostos a colocar nas escola

equipamentos que não sendo de última geração permitem que os alunos trabalhem com meios de produção de linha profissional.

Relativamente ao MDPC, o Curso revelou possuir grande atratividade para novos alunos estrangeiros, com relevância para brasileiros oriundos de formações diversas na área do cinema, do audiovisual e do multimédia e/ou das respetivas pedagogias, abrindo a porta a possíveis protocolos de colaboração com instituições de ensino do Brasil. A colaboração com a FBAUL no curso de Doutoramento em Artes Performativas e das Imagens em Movimento, a integração de alguns professores Doutorados, bem como o facto de vários professores estarem a realizar esta formação do terceiro ciclo, no CIEBA, permitirá certamente a exploração de novas linhas de investigação que em muito beneficiarão o Mestrado. O Curso oferece aos formandos a edição no RCAAP de trabalhos selecionados (feitos para as unidades curriculares ou como trabalhos finais para obtenção de grau), dando assim uma visibilidade pouco usual aos resultados das suas investigações. A experiência escolar e profissional da maioria dos candidatos ao Curso propiciou um “ambiente estudantil” e uma mobilidade abertos à circulação de ideias e de experiências entre meios afetos à criação cinematográfica e à reflexão crítica sobre ela, criando uma mais valia esboçada, mas de que falta ainda tirar partido institucional. De facto, se parte dos alunos do curso vêm de experiências profissionais muito diversas na área da formação e em áreas adjacentes, estando já parcialmente integrados em diferentes indústrias criativas com elas relacionadas, o curso oferece-lhes uma dimensão reflexiva e prática sobre essas experiências, ajudando-os a redimensioná-las e a repensá-las na ótica do empreendedorismo e da inovação profissional.

Relativamente ao curso de Teatro:

Capacidade de sedimentar e expandir as relações protocolares do Departamento, bem como desenvolver os contextos de formação em estágio. Para além de colocar o Departamento numa situação favorável no contexto formativo e artístico, permite beneficiar as oportunidades de emprego para alunos recém-formados;

Prosseguir a aquisição de equipamentos, e manutenção e atualização dos existentes, nomeadamente nas áreas de luz, som e trabalhos oficinais;

A integração da escola em redes internacionais permite o intercâmbio de docentes, alunos e funcionários não docentes, expandindo e atualizando o domínio da formação e da prática artística através do contacto com o contexto artístico internacional;

O aumento dos níveis de qualificação docente, nomeadamente ao nível do doutoramento, permite repensar e ampliar as atividades I&D, bem como reavaliar a parceria com os centros de investigação que contam com a participação de docentes do Departamento e com o CIAC;

A sedimentação do curso de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) permite consolidar a posição da ESTC como parceira na formação de 3º ciclo,

valorizar a qualificação académica na área do Teatro, na sua dupla vertente científica e artística e integrar a escola no contexto das atividades e centros de investigação relacionados com o programa de doutoramento, nomeadamente o CIEBA;

Tendo em conta a estabilização do atual plano de estudos, é possível pensar a estruturação de novas ofertas formativas, nomeadamente ao nível do 1º ciclo, que tenham em conta o legado deixado por anteriores experiências.

Relativamente a ESTC:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;
- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.
- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;
- Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

4.4 Ameaças/Constrangimentos

Relativamente ao curso de Cinema:

Uma área como o ensino do cinema tem necessidades que não se resolvem com investimentos espaçados e pontuais, antes exigindo uma atenção constante na renovação de equipamentos e instalações, contratação de pessoal técnico especializado permanente e na criação de condições para a permanente atualização e valorização do corpo docente. Acresce a este constrangimento a falta de autonomia financeira da ESTC, que impede o investimento imediato,

por mínimo que seja, nestes pontos nevrálgicos do ensino, como possibilidade de formações pagas nacionais e internacionais, de atualização, que se realizam pontualmente e que permitiriam aos docentes acompanhar as evoluções técnicas e criativas no cinema, mostrando-se também insuficiente a legislação sobre o mecenato que estimule organizações privadas a investir no sector. Faltam condições para os professores de carreira e a tempo integral se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, colocando-os no paradoxo irresolúvel de terem de optar por cumprir a sua função na escola com a dedicação que se espera ou cumprirem as metas de investigação que, no atual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - estar dentro dos parâmetros previstos no decreto-lei nº 65/2018. A persistente falta de enquadramento conceptual e regulamentar que, devido aos sucessivos adiamentos de tratamento específico, do ponto de vista legal e estratégico, do ensino superior artístico, impede a adequada consideração e valorização dos objetos artísticos, particularmente os produzidos pelos docentes. O contínuo peso burocrático de procedimentos ditos de avaliação que, utilizando sem qualquer validação científica adequados instrumentos não aferidos, tendem a instaurar uma “racionalidade” estatística que se dá como correta, independentemente do contexto em que é aplicada, dispensando a necessidade de ser criticamente pensada. As dificuldades crescentes por parte dos alunos, agravadas nesta situação de pandemia, em satisfazer nas datas previstas os compromissos, nomeadamente, o pagamento de propinas. Ausência de política coerente e integrada para o Ensino Superior Artístico em Portugal, dotada de objetivos claros e ambição, que permita maior interação entre as instituições que o ministram no sentido de se criarem articulações e parcerias internacionais.

Relativamente ao curso de Teatro:

Os constrangimentos são sobretudo financeiros, sendo difícil assegurar a manutenção das estratégias já implementadas e expandir os seus efeitos, nomeadamente:

- a) Assegurar a diminuição dos alunos por turma;
- b) Promover a remodelação do edifício;
- c) Melhorar os orçamentos dos exercícios;
- d) Existe, igualmente, necessidade de assegurar a abertura de concursos para pessoal não docente, que possa fazer a gestão do guarda-roupa, apoio à oficina, armazém, iluminação e som;
- e) A restrição orçamental tem condicionado significativamente a planificação das atividades letivas e não letivas do departamento de teatro.

Relativamente a ESTC:

-Apesar de algumas alterações em anos recentes, é possível dizer que se mantém ainda uma política de subfinanciamento geral do ensino superior que continua a afetar negativamente as instituições. No caso da ESTC, e embora se tenham verificado investimentos a nível do equipamento, manutenção de instalações e contratação docente, estes correspondem a uma intervenção parcelar que deixa sempre lacunas.

- Escassa formação profissional dos funcionários não-docentes, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de falta de oferta do mercado e problemas orçamentais.
- História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;
- Complexidade burocrática do SIGQ e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);
- A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.
- O SIGQ ainda não assegura um *followup* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.
- Embora o período em consideração compreende já dez anos completos de implementação do SIGQ-ESTC, 2012-22, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios das UC e do Curso através da plataforma Netpa e tomada de decisões e na participação dos interessados.

4.5 Proposta de melhoria

Relativamente ao curso de Cinema:

1. Renovação de equipamento profissional: procura de parcerias, como a já estabelecida com a empresa de aluguer de equipamento Planar, que permitam manter atualizados os dispositivos indispensáveis ao ensino. Complementarmente, insistência junto do IPL para garantir um regular investimento na manutenção e renovação de equipamento.
Prioridade: Alta, implementação, dependente do estabelecimento de parcerias e do IPL.
Impossível prever.
Indicadores de implementação: A aquisição dos dispositivos e equipamentos necessários.
2. Vínculos docentes: abertura dos concursos necessários ao estabelecimento do equilíbrio correto entre as exigências do curso e o tipo de contratos celebrado. Embora houve a abertura de alguns concursos durante o ano de 2022, é necessário que essa possibilidade se mantenha nos próximos anos.
Prioridade: Alta, implementação, desde o primeiro semestre de 2021/2022 até outubro de 2024.
Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação docente.
3. Insuficiência de pessoal técnico especializado permanente: abertura de concursos que possam realmente dar resposta às necessidades do departamento.
Prioridade: Alta, implementação, em curso, na primeira fase.

Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação de pessoal técnico especializado.

4. Abertura de concursos para renovação de material informático de salas de aula e gabinetes.

Prioridade: Alta, implementação, dependente do IPL. Impossível prever.

Indicadores de implementação: A aquisição dos equipamentos informáticos necessários.

5. Aumento da cobertura Wireless: insistência junto do IPL para efetuar a instalação de equipamento para o aumento de cobertura.

Prioridade: Alta, implementação desde o primeiro semestre de 2021/2022.

Indicadores de implementação: Instalação de cobertura Wi-fi nas zonas onde está ausente.

6. Apoio à investigação docente. Foi solicitado ao IPL, em Julho de 2019, apoio concreto às atividades de produção e investigação científica do corpo docente do Departamento de Cinema, no sentido da execução sólida de um programa de qualificação do mesmo.

Prioridade: Alta, implementação, aguarda resposta do IPL.

Indicadores de implementação: Atribuição de bolsas e/ou redução do horário de docentes com doutoramento em curso.

Relativamente ao curso de Teatro:

1. Não dependendo da ESTC a redefinição do *numerus clausus*, nem do rácio professor aluno, podem ser realizadas três ações de melhoria:

a) continuar as negociações com o IPL;

b) melhorar a divulgação dos ramos de Produção e Design de Cena, dando seguimento à recente estratégia do Gabinete de Comunicação e Imagem;

c) perspetivar, a médio prazo, a estruturação de novas ofertas formativas que possam absorver parte das candidaturas.

Prioridade: Alta, a) a realizar ao longo do tempo de forma recorrente; b) 1 ano; c) 3 anos.

Indicadores de implementação:

a) Negociar o plano de contratações com o IPL;

b) Solidificar a estratégia de divulgação.

c) Estruturar novas ofertas formativas.

2. Abertura de concursos para provimento dos lugares. No entanto, a abertura destes concursos não depende da ESTC. A política de contratação dos serviços centrais prevê que as novas contratações sejam consequência da saída de funcionários. Atualmente, no Departamento de Teatro, existe uma situação de impasse e, a longo prazo, não se perspetiva o aumento do número de não docentes.

Prioridade: Alta; tempo de implantação indeterminado.

Indicadores de implementação: aprovação da abertura dos concursos pela tutela.

3. a) conseguir a redação de um manual, por parte do GRIMA, para compreensão dos procedimentos e da gestão do portal de mobilidade;

b) divulgar as oportunidades de intercâmbio através do Gabinete de Comunicação e Imagem; c) manter a integração em redes e projetos de intercâmbio internacionais.

Prioridade: Média, 2 anos

Indicadores de Implementação: a) criação do manual; b) comunicação interna de oportunidades; c) participação em atividades das redes / integração em redes.

4. Utilização eficiente do portal académico.

Prioridade: Alta, 1 ano

Indicadores de Implementação: negociação, com a Digitalis, da operacionalização das ferramentas do portal.

5. Negociação da compra de equipamentos com o IPL.

Prioridade: Média, ao longo do tempo.

Indicadores de Implementação: levantamento das necessidades; orçamentação; cabimentação.

Relativamente a ESTC:

- Melhorar as condições do edifício e, para isso, manter o diálogo e negociação com o IPL, dado não existir autonomia, da ESTC, para o realizar.

- Seria importante a realização de um inquérito que apurasse as causas do abandono escolar, nomeadamente que esclarecesse, ao nível dos mestrados, o efetivo abandono do curso ou apenas a pretensão de obtenção de pós-graduação.

É necessário apurar se são fatores puramente pessoais ou profissionais que originam o abandono, ou se são fatores sobre os quais a Escola possa ter alguma influência.

- Adoção de uma norma e calendário para a publicação de fichas de unidade curricular, lançamento de sumários e pautas no portal académico.

- Diversificação das formações, nomeadamente pós-graduadas, tendo em conta a previsível diminuição dos interessados em obter o grau de mestre.

- Alargamento da emissão de certificação em língua inglesa, que atualmente abrange apenas o suplemento ao diploma.

- Seria importante, não só em termos estatísticos, efetuar o fecho do ano letivo no dia 31 de dezembro seguinte ao período letivo, concluindo-se obrigatoriamente todos os processos de avaliação/creditação de mobilidade até esta data.

- A crescente necessidade de desmaterialização de processos exige ferramentas informáticas capazes e proficiente alteração de métodos de trabalho, nomeadamente ao nível da entrega de

trabalhos finais de mestrado, emissão de certidões de habilitações, ou outros documentos comprovativos das atividades/registos da ESTC.

5 REFERENCIAIS

5.1 Referenciais de Avaliação

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
<i>Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.</i>					
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.			X	
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.			X	
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.				X
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade		X		
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.		X		
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.		X		
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.			X	
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.			X	
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.			X	
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.					
1.12	Definição de mecanismos para combate à fraude académica.		X		
1.13	Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.					
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.				X
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.				X
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				X
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.				X
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.				X
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<i>Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.</i>					
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.				X
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.		X		
2.9	Processos de monitorização do curso.				X
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).			X	
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.			X	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.	X			
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.		X		
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.				X
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.			X	
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.			X	
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.		X		
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					
4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior				X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.					
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.				X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.				X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.				X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.				X
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.				X
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.					
6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		

6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			X	
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X		
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		X		
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.			X	
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.				X
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.					
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.			X	
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.				X
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.				X
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 8 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.			X	
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.				X
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.			X	
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.			X	
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.			X	
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.			X	
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.			X	
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.		X		
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
Referencial 9 – Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
9.1	Mecanismos claros de recrutamento				X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
Referencial 9 – Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.			X	
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.		X		
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.				X
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.			X	
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.9	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.10	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	
9.11	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.		X		
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.		X		
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.				X
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X		
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.					
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		X		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.					
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.		X		
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).				X
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.	X			
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
5. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).					
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma percepção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar das circunstâncias e características que se relacionam com a implementação de inquéritos, a recolha, registo e tratamento de informação, a Presidência, o Conselho Coordenador de Gestão e os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como o processo domina completamente as suas ferramentas de implementação, principalmente a nível de plataforma NetPA, trata as evidências, monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é imperativo operacionalizar de modo fluído o funcionamento de todo o sistema de modo a que o mesmo se torne uma rotina escolar e não um fator de interferência, exógeno à vida da escola.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos não foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line* cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema

Prof. Emídio Buchinho

7 Anexo I (https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)

